



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO
POSTRAD

**O USO DE CLASSIFICADORES NA TRADUÇÃO DE LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

Linha de Pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas

Brasília

2023

MARCOS PAULO DE ALMEIDA

**O USO DE CLASSIFICADORES NA TRADUÇÃO DE LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

Dissertação apresentada à banca examinadora,
como requisito para obtenção do título de
Mestre em Estudos da Tradução – POSTRAD
da Universidade de Brasília, sob a orientação
da Prof. ^a Dra. Patrícia Tuxi.

Brasília
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Au ALMEIDA, Marcos Paulo de
O USO DE CLASSIFICADORES NA TRADUÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA
DE SINAIS - LIBRAS / Marcos Paulo de ALMEIDA; orientador
PATRICIA TUXI . -- Brasília, 2023.
103 p.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de
Sinais. 2. Classificadores em Língua Brasileira de Sinais .
3. Pequeno Príncipe em Libras . 4. Libras. 5. Estudos da
Tradução . I. TUXI , PATRICIA , orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO –
POSTRAD

**O USO DE CLASSIFICADORES NA TRADUÇÃO DE LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

MARCOS PAULO DE ALMEIDA

BANCA EXAMINADORA

Prof. ^a Dra. Patrícia Tuxi
(Orientadora)

Prof. Dr. Nelson Pimenta
(Membro externo - INES)

Prof. Dr. Gláucio de Castro Junior
(Membro interno - UnB)

Profa. Dra Helena Santiago
(Membro interno suplente - Unb)

Dedico a toda comunidade Surda;
na qual faço parte e cuja história,
língua e cultura fazem parte da
minha vida!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que tem me sustentado e dado forças em todos os momentos da minha vida.

À minha família que tem me apoiado em todos os meus projetos de vida.

À minha orientadora Prof. ^a Dra. Patrícia Tuxi por toda dedicação, conhecimento e paciência a mim demonstrados em todo esse tempo.

À minha amiga Valeska Rosa de Paiva e sua família, que muito me apoiou e compartilhou de todo conhecimento em favor do meu crescimento.

A comunidade Surda do Brasil no qual faço parte e que lutam incessantemente por um espaço, reconhecimento e respeito; me sinto honrado em poder compartilhar de toda história e conhecimento adquirido.

Ao CAS Goiás, que me apoiou por entender as falhas e tempos que precisei abdicar do trabalho por necessidade de dedicar tempo a essa pesquisa.

A intérprete Márcia Matias que sempre se mostrou disposta a me ajudar com tradução e comunicação quando necessário.

A intérprete Rayne Paiva, que em todos os momentos que necessitei de ajuda com o português e com a comunicação com ouvintes foi prestativa e solícita.

As Associações de Surdos do Brasil, principalmente a de Anápolis – Goiás, na troca de sinais, materiais e conhecimento compartilhado.

Aos meus amigos e família que estavam presentes em todos os momentos que necessitei.

Obrigada por tudo!

“É preciso que eu suporte duas ou três larvas
se quiser conhecer as borboletas”.

O Pequeno Príncipe

RESUMO

Esta pesquisa se baseia na necessidade de traduções para Libras de forma que os Surdos entendam de forma clara o que está sendo traduzido, no que diz respeito especificamente as traduções de obras literárias. Se sabendo da grande dificuldade em relação a tradução de textos literários devido a linguagem rica em expressões idiomáticas e metáforas. Essa situação acontece principalmente devido a dificuldade que alguns tradutores enfrentam para traduzir tais obras lembrando que os público alvo entende o mundo pelo visual. Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho foi analisar uma obra literária traduzida para Libras e fazer os apontamentos dos trechos nos quais o uso dos Classificadores contribuiriam para uma tradução visual e clara. A obra escolhida se trata do livro “O Pequeno Príncipe” do autor francês Antonie Exuperié, escolhemos uma obra traduzida para Libras realizada pelo projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas (ABP) do governo federal brasileiro. O objetivo desse estudo é identificar os classificadores utilizados na tradução, ampliar e divulgar o uso dos classificadores, despertando e incentivando os intérpretes a usarem classificadores nas suas traduções. A abordagem escolhida para o trabalho foi a qualitativa, uma vez que se pretende conhecer melhor o problema e procurar soluções para o mesmo. O público alvo da pesquisa se concentra nos tradutores e intérpretes ouvintes e Surdos. A partir dessa necessidade, o processo de tradução foi organizado em vídeos; a criação do sinal para o personagem Pequeno Príncipe pautado no uso de um classificador e dos demais personagens com base em estudos antes realizados sobre a obra. Com o trabalho notamos que existe uma grande dificuldade por parte dos tradutores em usar classificadores nas traduções, mesmo nos trechos que possibilitam o uso, alguns tradutores optam por usar sinais ou tradução próxima ao português. Esperamos que esta pesquisa contribua para futuras traduções e pesquisas relacionadas ao traduções literárias para Libras.

Palavras - chave: Classificadores. Pequeno Príncipe. Tradução. Libras.

ABSTRACT

This research is based on the need for translations into Libras so that the Deaf can clearly understand what is being translated, specifically with regard to translations of literary works. Knowing the great difficulty in relation to the translation of literary texts due to the language rich in idiomatic expressions and metaphors. This situation happens mainly due to the difficulty that some translators face in translating such works, remembering that the target audience understands the world through visuals. Therefore, the main objective of this work was to analyze a literary work translated into Libras and to make notes of the passages in which the use of Classifiers would contribute to a visual and clear translation. The work chosen is the book "The Little Prince" by the French author Antonie Exupérié, we chose a work translated into Libras carried out by the Accessibility in Public Libraries (ABP) project of the Brazilian federal government. The aim of this study is to identify the classifiers used in translation, expand and disseminate the use of classifiers, awakening and encouraging interpreters to use classifiers in their translations. The approach chosen for the work was qualitative, since it is intended to better understand the problem and seek solutions for it. The target audience of the research focuses on hearing and Deaf translators and interpreters. Based on this need, the translation process was organized into videos; the creation of the sign for the character Pequeno Príncipe, palpated using a classifier and the other characters based on studies previously carried out on the work. With the work we noticed that there is a great difficulty on the part of the translators in using classifiers in the translations, even in the passages that allow the use, some translators choose to use signs or translation close to Portuguese. We hope that this research will contribute to future translations and research related to literary translations into Libras.

Keywords: Classifiers. Little Prince. Translation. Pounds.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1: mapeamento de Holmes
Figura 1: Mapa de Pagano e Vasconcellos (2003)
Tabela 1: Áreas de Estudos da Tradução segundo a editora St. Jerome Publishing
Figura 2: Teoria dos Polissistemas na Libras
Figura 3: “Cinderela Surda” (HESSEL; ROSA; KARNOPP 2003)
Figura 4: Rapunzel Surda
Figura 5: “Patinho Surdo” (ROSA; KARNOPP 2005)
Figura 6: “Tibi e Joca” (BISOL 2001)
Figura 7: Configuração de mão segundo Ferreira Brito e Langevin
Figura 9: Configuração de mão segundo Felipe
Figura 10: Configuração de Mãos segundo pesquisas do INES
Figura 11: Espaço de sinalização
Figura 12: sinais com movimento e sem movimento
Figura 13: Sinais com direcionalidade
Figura 14: Sinal de Triste
Tabela 2: configuração de mãos
Tabela 3: Classificadores de acordo com Ferreira-Brito (1995)
Figura 15: Imagem de capa do Livro "O Pequeno Príncipe"
Figura 16: Autor da obra e sua criação
Figura 8: Principais Personagens do Livro
Tabela 4: Detalhes de cada personagem da história “O Pequeno Príncipe”
Figura 18: Capa do livro adaptado
Figura 19: Capa da Obra de Maurício de Souza
Figura 20: Desenho Discovery Kids
Figura 21: Filme Pequeno Príncipe
Figura 9: Trecho da história do Pequeno Príncipe
Tabela 5: Sinais dos Personagens
Figura 23: Sinal do Pequeno Príncipe de acordo com tradutor da Biblioteca Pública
Figura 24 Sinal do Personagem de acordo com canal Tatils Libras
Figura 25 Sinal do personagem de acordo com autor Gilmar Garcia
Figura 26: Sinal do Personagem de acordo com canal Ed Libras
Figura 27 Sinal de acordo com tradutor da editora Arara Azul
Figura 28: sinal do personagem de acordo com o pesquisador
Figura 29: Apresentação do tema do livro “Pequeno Príncipe”
Figura 10: Apresentação do Sinal do personagem "Pequeno Príncipe" usado pelo tradutor
Figura 31: Sinal do "Pequeno Príncipe" conforme sugestão do autor
Figura 32: Eu dedico esse livro à criança que essa pessoa grande já foi” segundo o tradutor
Figura 33: Escolha do autor
Figura 34: Escolha do tradutor para o trecho da Jiboia engolindo animal
Figura 35: Classificador Usando pelo autor para jiboia engolindo animal
Figura 36: Jiboia engolindo sem mastigar
Figura 37: Classificador escolhido pelo autor
Figura 38: Escolha do tradutor para o trecho sobre a viagem
Figura 39: Classificador usado pelo autor para o trecho sobre a viagem
Figura 40: Escolha do tradutor para o trecho "E vi aquele homenzinho..."
Figura 41: escolha do pesquisador

- Figura 42: Estava a quilômetros de distância
Figura 43: Classificador escolhido pelo autor para o trecho "estava a quilômetros de distância"
Figura 44: Escolha do tradutor para o trecho "tudo é pequeno onde eu moro"
Figura 45: Classificador escolhido pelo autor para o trecho "Tudo é pequeno onde eu moro".
Figura 46: Escolha do tradutor para o momento da queda do avião
Figura 47: Escolha do autor para o momento da queda do avião
Figura 48: Escolha do tradutor para o trecho onde o pequeno príncipe observa o avião
Figura 49: Escolha do autor para o trecho onde o pequeno Príncipe observa o avião
Figura 50: Classificador de avião
Figura 51: Classificador de trem
Figura 52: "Como caíste do céu?"
Figura 53: Escolha do pesquisador para trecho "Como caíste do céu?"
Figura 54 Tamanho do planeta
Figura 55 Comparação tamanho do planeta
Figura 56: Baobás
Figura 57: Classificador para baobás
Figura 58: Tamanho dos Baobás
Figura 59: Sugestão do pesquisador para tamanho dos baobás
Figura 60: Planeta pequeno
Figura 61: classificador escolhido pelo autor
Figura 62: planeta do bêbado
Figura 63: classificador de bêbado
Figura 64: planeta do homem de negócios
Figura 65: classificador para homem de negócios
Figura 66: Príncipezinho vai embora
Figura 67: classificador de príncipezinho indo embora
Figura 68: planeta do acendedor de lampião
Figura 69: Classificador para o acendedor
Figura 70: Planeta pequeno do acendedor
Figura 71: classificador para o pequeno planeta do acendedor
Figura 72: planeta do geógrafo
Figura 73: classificador do geógrafo
Figura 74: sinal da raposa pelo tradutor
Figura 75: sinal classificador de raposa
Figura 76: raposa encontra Pequeno Príncipe
Figura 77: Classificador para encontro da raposa e do Príncipe
Figura 78: Príncipe pensando
Figura 79: classificador para Príncipe pensando na Rosa
Figura 80: cabelo voando do Príncipe
Figura 81: classificador para cabelo voando

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

MEU LUGAR DE FALA

CAPÍTULO 1: A TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

- 1.1 Tradução e Interpretação: Qual a diferença?
- 1.2 Tipos de tradução: foco na intersemiótica
- 1.3 A tradução literária e a língua de sinais

CAPÍTULO 2: O USO DE CLASSIFICADORES NA TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS

- 2.1 O que são classificadores
- 2.2 Classificadores nas línguas orais auditivas
- 2.3 Parâmetros da Libras
- 2.4 Tipos de classificadores na Libras
- 2.5 Antropomorfismo

CAPÍTULO 3: PERCURSO METODOLÓGICO

- 3.1 Abordagem e natureza da pesquisa
- 3.2 Objetivo e público-alvo
- 3.3 levantamentos dos vídeos e publicações acadêmicas dos últimos cinco anos em língua de sinais que tenham como tema a tradução do Pequeno Príncipe
- 3.4 Análise do uso de classificadores na obra “O Pequeno Príncipe”
- 3.5 Identificar os classificadores no vídeo o Pequeno Príncipe produzido pelo canal Acessibilidade em Bibliotecas Públicas

CAPÍTULO 4: TRADUÇÃO E CLASSIFICADORES NO VÍDEO EM LIBRAS DO PEQUENO PRÍNCIPE- ANÁLISE E PROPOSTA DE TRADUÇÃO

CAPÍTULO 5: RESULTADO FINAL DA TRADUÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD. O objeto de estudo são os Classificadores em Língua de Sinais no âmbito da Literatura. Em específico neste trabalho a obra literária escolhida é o Pequeno Príncipe (original: *Le Petit Prince*), romance do escritor francês Antonie de Sant-Exupéry que foi traduzido para Língua Brasileira de Sinais pelo programa Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Prostrad. O objetivo é identificar os classificadores que estão presentes na obra do Pequeno Príncipe da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais e fazer uma análise. O público-alvo desta pesquisa são tradutores e intérpretes Surdos e não-surdos que atuam na tradução de obras literárias bilíngues.

Para alcançar nosso objetivo, esta pesquisa propõe-se a: i) apresentar um breve histórico dos estudos da tradução em língua de sinais com foco na literatura; ii) levantar as obras que já foram traduzidas para Libras do Pequeno Príncipe; iii) registrar os tipos de classificadores usados nas traduções dos vídeos que foram analisados.

A motivação para a realização dessa pesquisa é observar se é utilizado classificadores que são de grande importância para a comunicação e compreensão das traduções para a comunidade surda como um todo. Percebendo como tem ocorrido os processos de tradução da Libras, surgiram alguns questionamentos: a formação de tradutores e intérpretes tem um momento de “olhar” e “assimilar” os classificadores? O uso de sinais buscando equivalência é suficiente para a tradução do Português ser clara em Libras? Na tradução o uso de classificadores tem passado o sentido que o interlocutor quer externar?

Para responder as perguntas feitas acima e alcançar o objetivo proposto organizamos esta dissertação em cinco capítulos. No primeiro capítulo, será feita uma contextualização sobre a tradução literária e um breve levantamento histórico sobre as traduções. Além de apresentar como ocorre a tradução literária na língua de sinais. No segundo capítulo será explicado sobre os classificadores, parâmetros da Libras e como ocorre os classificadores nas línguas de sinais. O terceiro capítulo abordaremos o percurso metodológico que tem o seguinte trajeto: i. levantamento dos vídeos e publicações acadêmicas dos últimos cinco anos em língua de sinais, que tenham como tema a tradução do Pequeno Príncipe; ii. Identificar os classificadores utilizados nos vídeos traduzidos; iii. Analisar o tipo de classificador e se a tradução é clara em Libras. No quarto capítulo será apresentado a obra em português escrito do livro “O Pequeno Príncipe” e uma tradução feita pelo pesquisador com uso de

classificadores, que será apresentada por meio do QR Code.

Para finalizar, em seguida aos capítulos, apresentamos as considerações finais, as referências e os apêndices. Informamos, ainda, que as figuras com a referência Almeida são de nossa autoria para fins desta dissertação e que os textos que estavam em língua estrangeira foram traduzidos para a língua portuguesa sob nossa responsabilidade.

MEU LUGAR DE FALA

Meu nome é Marcos Paulo de Almeida, fiquei Surdo aos três anos de idade após contrair meningite bacteriana. Cresci em uma família de ouvintes, onde nenhum dos meus familiares tiveram a curiosidade em aprender língua de sinais. Até os meus 12 anos de idade usei aparelhos auditivos e fiz terapia com fonoaudiólogos a fim de recuperar a fala, esse sempre foi o desejo dos meus pais, que até então não aceitavam a minha condição de ser Surdo. Sofri bastante com a falta de comunicação no ambiente familiar e falta de acessibilidade na escola. A partir dos 12 anos de idade comecei a aprender Língua Brasileira de Sinais- Libras e a participar na comunidade Surda, por meio desse contato consegui aprender Libras e enfim ter uma língua. Embora nesse momento conseguir me comunicar com outros Surdos a questão da acessibilidade no ambiente escolar era um problema, por esse motivo evadi da escola por alguns anos e retornando aos estudos somente aos 21 anos em uma escola que tinha a presença de uma intérprete de Libras, pois era o profissional que mediava a língua de sinais e a língua portuguesa.

Naquela época tudo era novo para mim e estava cheio de anseios em relação a aprender. Com muita luta e dificuldade consegui terminar o ensino médio e logo em seguida começou a luta árdua; o ensino superior. Naquela época não havia projetos ou leis que nos amparasse e para conseguir uma faculdade que disponibilizasse intérprete foi uma verdadeira batalha. Depois de muita luta consegui ingressar no ensino superior cursando Pedagogia e dois anos depois tive a oportunidade de cursar também Letras Libras. Foram anos difíceis, porém de grande aprendizagem.

Mas nesse meio tempo entendi e percebi o quanto a língua de sinais é representativa visualmente e lembrando da minha história, da forma como aprendi Libras sem o recurso do português associado, notei a necessidade e importância dos classificadores para o aprendizado, uso e comunicação. Notei também o quanto esse recurso da língua de sinais é pouco utilizado por intérpretes ouvintes, senti o anseio de aprofundar nessa temática com o objetivo de demonstrar a importância dos classificadores como técnica para atrair a atenção e impedir a dispersão dos Surdos evitando que a comunicação seja meramente informativa, monótona e desinteressante. Assim será possível melhorar o desempenho dos intérpretes ouvintes e também oferecer materiais para tradutores e intérpretes Surdos e não-Surdos bem como a compreensão dos Surdos.

CAPÍTULO 1: A TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ainda não existe nenhuma teoria unificada da tradução no sentido técnico de “um conjunto coerente de proposições gerais usadas como princípios para explicar uma classe de fenômenos”, mas existem algumas “teorias” no sentido lato de “um conjunto de princípios úteis para compreender a natureza da tradução ou para estabelecer critérios de avaliação de um texto traduzido” (Nida, 1993:155).

Partindo desse pressuposto que de que o conceito de tradução é polissêmico e pode ter vários significados, Souza (1999) diz que a tradução pode ser: (a) o produto, ou seja, o texto traduzido; (b) o processo do ato tradutório; (c) o ofício (a atividade de traduzir); ou (d) a disciplina (o estudo interdisciplinar e/ou autônomo). Neste trabalho trataremos a tradução no campo de processo tradutório. Antes de entendermos como acontece o processo tradutório, é importante entender o conceito e história dos estudos da tradução.

Quando falamos de história da tradução poderíamos retomar a vários períodos da história; desde a época de Babel ouvimos falar de tradução, é impossível falar de tradução sem levar em consideração os textos bíblicos, seja-o não uma pessoa que acredita na Bíblia, o fato é que historicamente se constitui o livro mais traduzido.

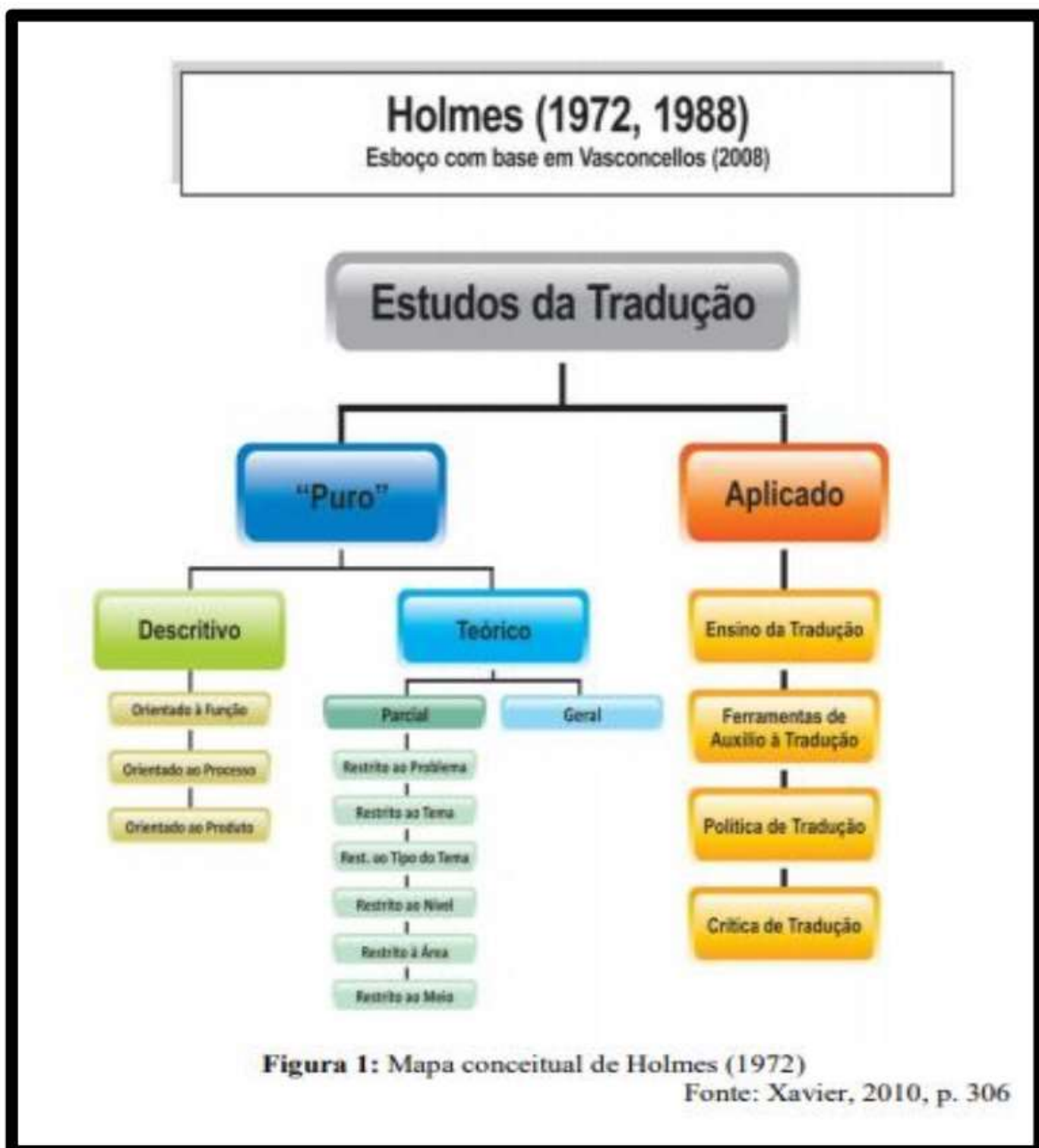
De acordo com Kahmann (2010) a atividade tradutória sempre se fez necessária na resolução de questões militares e comerciais entre povos de línguas diferentes, além de promover o enriquecimento da cultura e a integração entre os envolvidos.

Na antiga Grécia, embaixadores eram enviados em missões a diversas regiões, com isso era necessário o uso de tradutores e intérpretes. Mas foram os romanos que surgiram com as primeiras teorias sobre tradução e apresentaram as dificuldades encontradas em transportar a mensagem. (SANTOS 2018).

Posteriormente, a tradução assumiu um papel religioso, na época da reforma protestante, a tradução teve um papel importante, e dando ênfase para o livro mais traduzido do mundo: a Bíblia. A partir da reforma protestante e das grandes navegações se percebeu a importância da tradução e discussões sobre o tipo de tradução e como se traduzir passaram a ser um tema discutido. Nascendo assim os Estudos da Tradução e teorias da área.

Com isso, estudiosos se dedicaram a entender como ocorre a tradução. Holmes (1972) iniciou as pesquisas sobre os estudos da tradução e o mapeou como uma ciência, Pagano e Vasconcellos (2003), transcreveram o mapeamento feito por Holmes, conforme apresentamos abaixo:

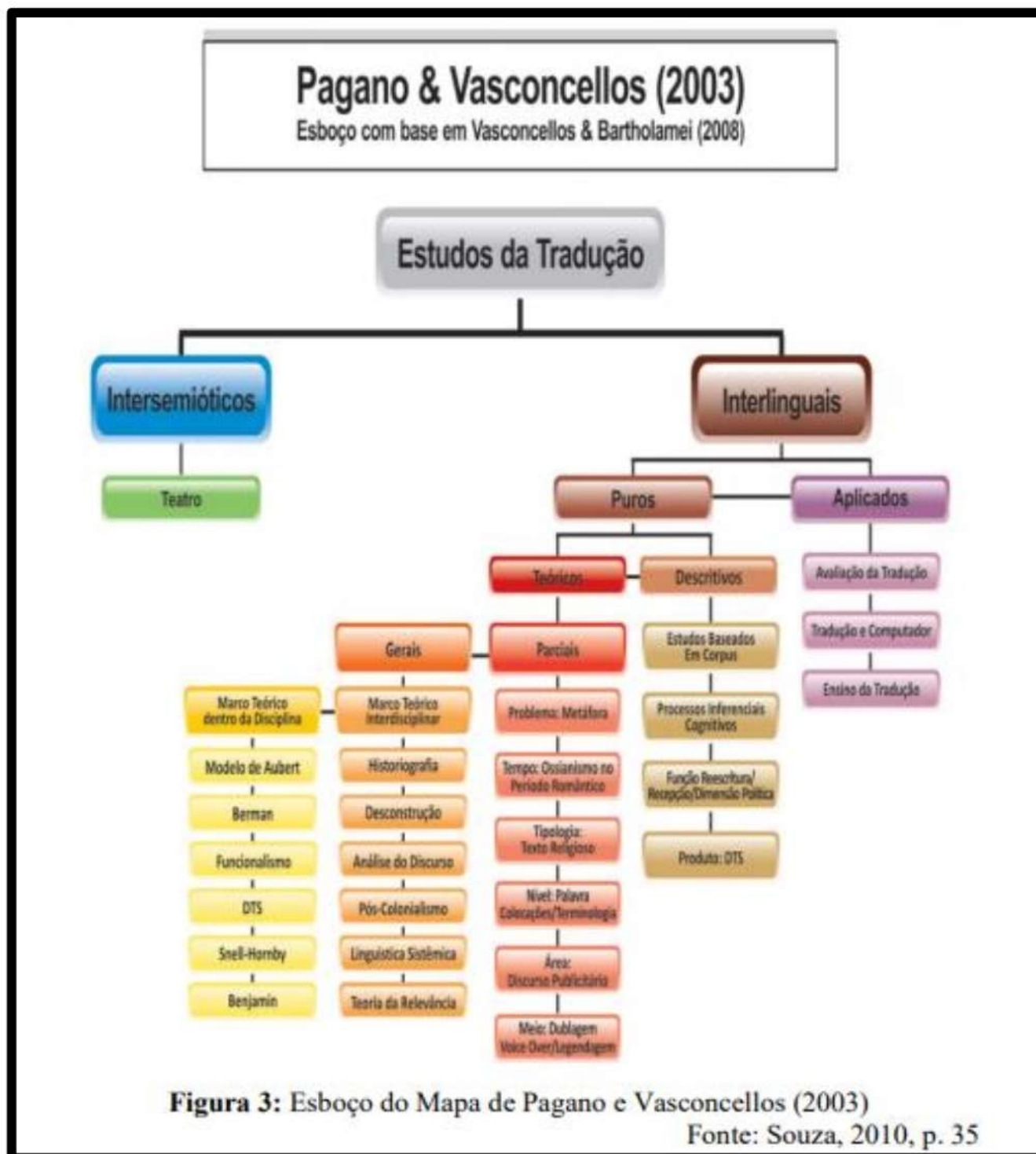
Figura 11: Mapeamento de Holmes



Fonte: Nicoloso 2015, p. 53 apud Terrazas, 2021.

Pagano e Vasconcellos (2003) com base nos estudos de Holmes, elaboraram um mapa onde os estudos da tradução é dividido por campos de estudos:

Figura 12: Mapa de Pagano e Vasconcellos (2003)



Fonte: Nicoloso 2015, p. 57 apud Terrazas, 2021.

Os mapeamentos servem como norte para consolidar os estudos da tradução como disciplina. Vasconcellos & Bartholamei (2008) apresentaram uma tabela onde os estudos da tradução são divididos em 27 áreas de estudo:

Tabela 2: Áreas de Estudos da Tradução segundo a editora St. Jerome Publishing

1	Tradução Multimídia e Audiovisual
2	Tradução Religiosa e Bíblica
3	Bibliografias
4	Interpretação para a Comunidade/ Interpretação de Diálogo/ Interpretação para Serviço Público
5	Interpretação Simultânea e de Conferência
6	Estudos Comparativos e Contrastivos
7	Estudos Baseados em Corpus
8	Interpretação Legal e Jurídica
9	Avaliação /Qualidade /Avaliação /Testes
10	História da Tradução e Interpretação
11	Estudos Interculturais
12	Estudos de Interpretação
13	Tradução Literária
14	Tradução (auxiliada) por Computador
15	Trabalhos de Múltiplas Categorias
16	Estudos Orientados ao Processo
17	Metodologia de Pesquisa
18	Interpretação de Línguas Sinalizadas
19	Tradução Técnica e Especializada
20	Terminologia e Lexicografia
21	Gênero e Tradução
22	Tradução e Ensino de Línguas

23	Tradução e Política
24	Tradução e a Indústria da Língua
25	Políticas de Tradução
26	Teoria de Tradução
27	Formação de Tradutor e Intérprete

Fonte: Vasconcellos & Bartholamei (2008 *apud* NICOLOSO, 2015, p. 68)

Entender quais os campos estudos dentro dos Estudos da Tradução mostra o quão importante é o processo tradutório e as estratégias adotadas durante a tradução.

Entendendo que o processo de tradução é baseado em estudos e vai além de passar de uma língua para outra, Campos (1986) diz:

Não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho. (CAMPOS 1986, p. 27).

O tradutor nesse contexto assume um papel importante no processo, transmitir o texto com clareza sempre pensando e respeitando as características da língua alvo. Nesse trabalho focaremos no processo tradutório no campo da tradução literária, especificamente no que diz respeito ao uso de classificadores em língua de sinais como recurso; antes disso entenderemos um pouco sobre a diferença entre tradução e interpretação e destacaremos a tradução literária e sua relação com as línguas de sinais.

1.1 Tradução e interpretação: Qual a diferença?

Lembramos primeiramente que embora citaremos a interpretação esse não é o foco deste trabalho, no entanto, antes de apresentarmos a tradução literária, se faz necessário diferenciar essas duas atividades.

Quadros (2004, p. 9) cita que “interpretar é [realizar a] interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais”. Com relação à tradução, segundo Marquezi (2018, p. 46) *apud* Pereira (2008, p. 25), cita que tradução “envolve uma dinâmica na qual “um texto em uma determinada língua, sofre um processo (tradução), e é enunciado em outra língua, diferente da primeira (tradução)”, assim, o processo da tradução envolve a “Língua Fonte (LF), de saída ou de origem; a língua para a qual se traduz é a Língua Meta (LM), alvo ou de chegada”.

Pensando no processo de interpretação podemos dizer que esse é realizado em menor tempo, o profissional durante uma interpretação muitas vezes não tem tempo de estudar os termos e nem mesmo de consultar e pesquisar. Enquanto na tradução a possibilidade de pensar nos termos a serem utilizados é maior, o que muito influencia nas produções visto que no caso do último citado o profissional tem tempo hábil de pensar, pesquisar e analisar qual termo mais se adequa naquela tradução.

Podemos concluir que a interpretação é atividade de passar um texto ou discurso de uma língua para outra, em um dado espaço e tempo limitado. Enquanto a Tradução acontece a partir de um material seja ele escrito ou não, porém com tempo de execução, permitindo pesquisas e escolhas que se adequam a língua alvo.

Se tratando das línguas de sinais, a tradução necessita de uma atenção maior, mais tempo de estudo e uma revisão minuciosa. A tradução é produzida a partir da escrita e a interpretação é um produto da fala ou da sinalização.

Sendo assim nesse trabalho o nosso foco é na tradução, em especial a tradução Literária. Como nossos estudos terão como base de análise as traduções de vídeos em Libras, o livro possui uma série de imagens e o uso de classificador tem como ponto principal evidenciar formas, tamanhos e comportamentos, também se faz necessário analisar pelo viés da tradução intersemiótica. Que é o próximo tópico a ser abordado na pesquisa.

1.2 Tipos de Tradução: foco na Tradução intersemiótica

A tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de signos não verbais e nesse ponto exemplo não falta, temos um leque de oportunidades, a exemplo dessa temos, tradução de histórias em quadrinhos para filme ou peça teatral, da Língua Portuguesa escrita ou oral para Libras, de outra Língua de Sinais para a Libras entre outros (BORGES; SILVA, 2017, s/p.).

Jakobson (1959) distingue três tipos de tradução, são elas: tradução intralingual, tradução interlíngual e tradução intersemiótica.

A Tradução intralingual é a aquela que ocorre dentro da mesma língua. Essa operação normalmente é conhecida como paráfrase ou reformulação e consiste na interpretação dos signos verbais por outros da mesma língua.

A Tradução interlíngual é segundo Jakobson (1975) a tradução de signos verbais por meio de outra língua, de uma língua para outra ou entre línguas diferentes. É o sistema de tradução mais antigo do mundo. Por exemplo quando ocorre a tradução da Língua Portuguesa para Língua de Sinais é considerado tradução interlíngual.

Neste trabalho utilizaremos o olhar do autor para a tradução intersemiótica, que é definida por ele como: “a interpretação de um sistema de código para outro por meio de signos de sistemas não verbais, como por exemplo, de um texto para ícones, desenhos, fotos, pintura, vídeo, cinema e outros”. (JAKOBSON, 1959, p.65)

Diniz (1998) definiu tradução intersemiótica da seguinte forma:

A tradução intersemiótica, definida como tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semi-ótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados. Entre as traduções desse tipo, encontra-se a das artes plásticas e visuais para a linguagem verbal e vice-versa, assunto que tem sido estudado por muitos autores contemporâneos como Nelson Goodman, Michael Benton, Mario Praz, Júlio Plaza, Solange Oliveira e outros.

Na língua de sinais o que é comumente utilizado são os textos traduzidos para a Libras em forma de vídeos, isso porque os Surdos preferem os recursos visuais; sendo assim, a filmagem é um dos recursos usados pelos tradutores de língua de sinais.

Quando nos referimos a tradução por meio de vídeos é notável a presença da tradução intersemiótica, Segalla e Quadros (2015, p.15) citam que os vídeos apresentam a possibilidade de combinar o tradutor apresentando o texto em vídeo e recursos semióticos com o objetivo de facilitar o entendimento.

Algo interessante na tradução intersemiótica é que ela encaixa bem no processo tradutório de Língua oral/verbal para uma Língua visual. O que é importante lembrar é que nunca é possível traduzir tudo, e que o tradutor precisa ter estratégias tradutórias.

Krusser (2013) cita ainda que quando utilizados produções de vídeos, essas devem contemplar informações e recursos que facilitem a compreensão, o que torna o texto mais claro e interessante.

Sendo assim, entendemos a necessidade de além da língua de sinais, a presença de recursos visuais nas produções e também o uso de classificadores como elementos importantes no processo de tradução, sobretudo das traduções literárias.

Visto os tipos de traduções, passaremos agora para a Tradução Literária.

1.3 A tradução Literária e Língua de Sinais

A tradução literária tem se tornado uma forma de manifestação cultural para a comunidade Surda. Embora a Libras seja uma língua rica em recursos, Silva (2019, p.45) afirma que “é uma língua que enfrenta barreiras no que se refere a áreas técnicas, seja por ausência de sinais-termo ou pela forma de tradução e assimilação ou até mesmo compreensão dos termos que compõem a temática Literária.”

Acerca disso referem Quadros e Karnopp (2004, p. 65):

A cultura surda necessita do espaço de trocas simbólicas em que as línguas de sinais, a experiência visual e os artefatos culturais surdos, possam ser partilhados com possibilidades de vivenciar a prática poética na interação com o outro surdo e com o mundo ouvinte, frente a multiplicidade de sinais e, assim, recriam identidades que permeiam os grupos surdos.

É muito importante, para que ocorra a comunicação, o conhecimento das especificidades de cada grupo. Para o Surdo, a comunicação envolve principalmente a fala e a audição. Na fala, há entonação, gestos, suavidade ou agressividade no tom da voz, tudo isto para expressar a ideia do que se pretende transmitir. Para o não ouvinte, a comunicação é gestual e visual, primordialmente. A expressão facial-corporal é extremamente importante, tendo a utilização do espaço como referencial para organização de ideias a fim de que o discurso seja corretamente compreendido.

Os Surdos não tem limitações cognitivas ou interpretativas no campo abstrato, mas quando o texto é mal produzido na língua de Sinais, dificulta a compreensão, nesse sentido o concreto por ser possível a sua visualização, como ocorre com objetos, alimentos, animais e pessoas é de mais fácil entendimento. Por isso é de suma importância que a tradução ocorra de forma clara, limpa e com respeito a estrutura linguística da língua. Os classificadores possuem uma estrutura da língua de sinais e por isso devem ser utilizados também nas Traduções Literárias.

Em relação ao aspecto da representação da tradução literária, percebemos que essas devem respeitar as especificidades da língua; cabe pontuar conforme Silva (2019) a linguagem literária é cercada de traços identitários e poéticos “que realçam a cultura da comunidade em que ela é produzida, sendo está determinada pelas relações estabelecidas como uma expressão subjetiva de suas formas de comunicação.”

A autora ainda cita que:

O contato do surdo com a literatura se dá em centros de convivência, escolas e junto à comunidade propriamente surda, uma vez que sua principal função é oferecer registros de situações e sentimentos enfrentados pelo indivíduo surdo, além de imprimir graça e suavidade ao discurso, ampliando o vocabulário e proporcionando reflexões profundas ao leitor. (SILVA, 2019, p.48)

Levando esses fatores em consideração que abordaremos a seguir a tradução literária e a sua relação com as línguas de sinais.

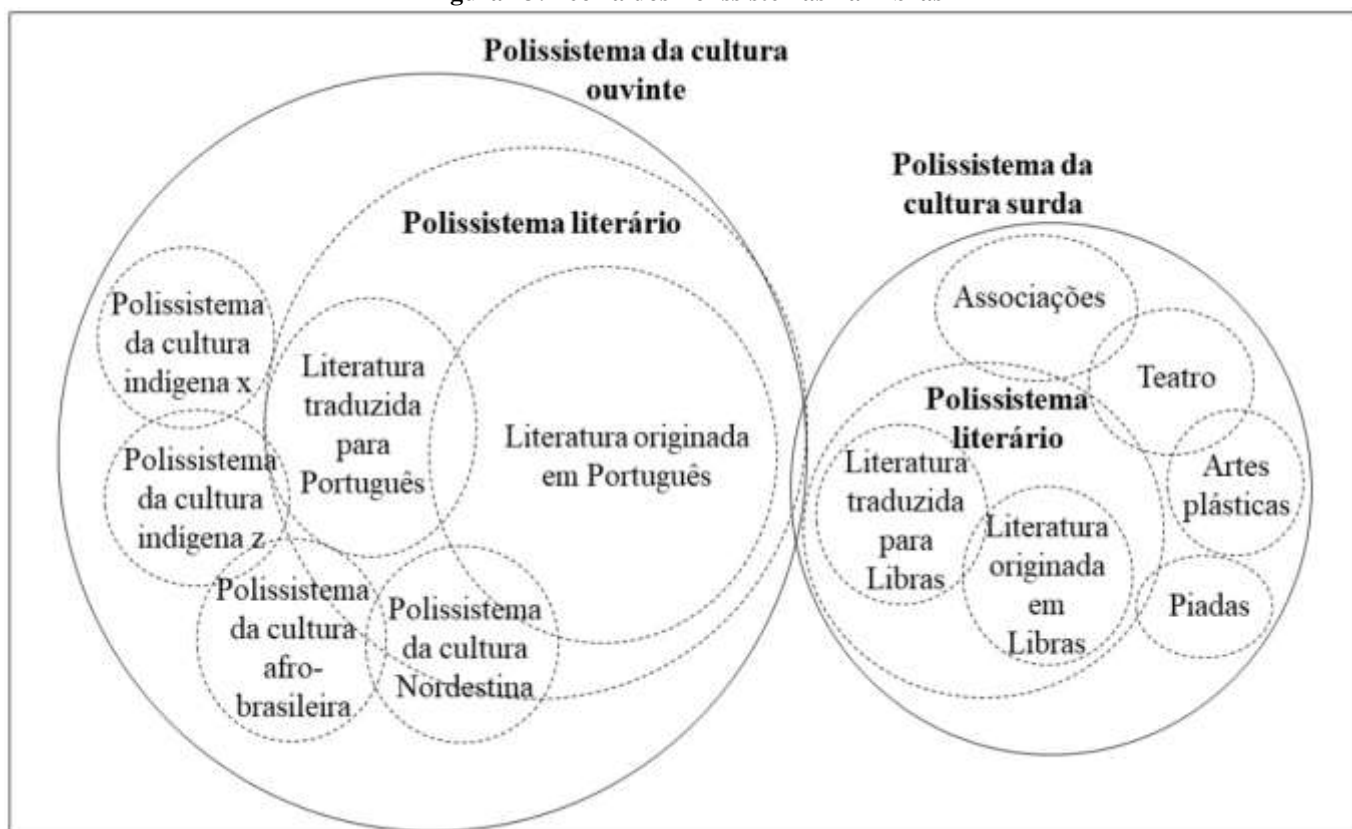
De acordo com Peixoto (2012) nas línguas de sinais o artefato literário se divide em três viés: as obras traduzidas, as adaptadas e as criadas pelos sujeitos surdos. Nesse trabalho nos concentraremos nas obras traduzidas.

Essa classificação de polissistema da literatura Surda também é citada por Mourão (2011), o autor explica que a tradução é referente as obras escritas em outras línguas e

transportadas para o sistema literário da Libras, a adaptação segundo o autor se refere às obras traduzidas que sofrem uma intervenção no roteiro buscando aproximação cultural com os Surdos e a criação são as obras construídas diretamente na língua de sinais.

Santos (2018) aplicou a teoria dos polissistemas na Libras e como essa se relaciona com a literatura e cultura ouvinte do Brasil e elaborou o esquema abaixo:

Figura 13: Teoria dos Polissistemas na Libras



Fonte: BARROS e ASSEF (2023)

Santos (2018, p.120) entende que “a literatura surda brasileira ainda não possui um acúmulo tão expressivo de poemas, poetas, leitores, tradutores, pesquisadores e estudiosos, e isso também dificulta as pesquisas e as reflexões sobre esse jovem sistema literário”.

Quando falamos em tradução literária, estamos nos referindo à tradução de materiais como romances, contos e poemas, o que envolve muito mais conhecimento do que pensamos a princípio. Atualmente na literatura surda brasileira existe algumas histórias traduzidas como por exemplo: Patinho Feio, Cinderela, A bela adormecida, dentre outros. (HONORA,2016)

Algo importante e que precisa ser esclarecido é que a tradução literária é uma aproximação, ela não vai ser o texto exato da língua original, apenas traduzido. (ANTUNES,2007). Quando se traduz um texto literário, não se traduz apenas as palavras

contidas nele, se traduz também o contexto social e cultural da obra original. Quando ocorre a tradução para outro sistema linguístico, como ocorre por exemplo do português escrito para a língua de sinais, o tradutor vai precisar fazer escolhas de aproximação para que seja compreensível na língua alvo e ao mesmo tempo sem apagar as marcas culturais e sociais que estruturam o texto original.

Na Libras a produção de texto literário em sinais integra a Literatura Surda. Sutton-Spence (2020) entende que esse conjunto literário pode incluir obras escritas na língua vocal -auditiva sobre os surdos, escritas por surdos em língua vocal-auditiva e produções em línguas de sinais, podendo ser produzidas por surdos e por ouvintes e versando sobre qualquer temática (no Brasil, essas últimas representam a literatura em Libras).

Um dos autores de literatura Surda no país se trata de Nelson Pimenta¹. O autor usa em suas traduções o recurso nomeado como processo de modulação que visa trazer a informação do texto fonte e considera como as línguas envolvidas interpretam o texto, assim a possibilidade de manter fiel a mensagem original, porém construindo imagens que facilitam o entendimento do público alvo, no caso os Surdos. Em suas traduções percebe-se a riqueza de detalhes, é possível visualizar cenário, personagens, reações emocionais e assim o autor possibilita uma tradução que não comprometa o conteúdo da mensagem.

Sendo assim o autor consegue através dos recursos da língua de sinais, sendo um desses o uso de classificadores, enriquecer a interpretação.

Os Surdos utilizam das línguas de sinais e a de todos os recursos visuais, a partir daí vivencia suas experiências no visual, como as formas, cores, formas e até mesmo os sentimentos e ações são percebidos e sentidos por meio do visual. Em relação a experiência visual dos indivíduos Surdos, Strobel cita:

A experiência visual significa a utilização da visão como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, e de entrar nas artes, conhecimento científico e acadêmico. (Strobel 2008, p. 45)

Sendo assim os Surdos manifestam sua cultura por meio do visual e o mesmo acontece com as produções literárias. A literatura Surda é a produção literária que expressa a identidade, vivência e cultura Surda. Segundo Mourão (2011, p.73) conceitua literatura

¹ Primeiro ator surdo a se profissionalizar no Brasil, estudou na New York National Theatre of the Deaf (NTD), é mestre e doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e se formou em Letras-Libras na UFSC e em cinema na Universidade Estácio de Sá.
<https://www.escavador.com/sobre/3368981/nelson-pimenta-de-castro#:~:text=Primeiro%20ator%20surdo%20a%20se,na%20Universidade%20Est%C3%A1cio%20de%20S%C3%A>

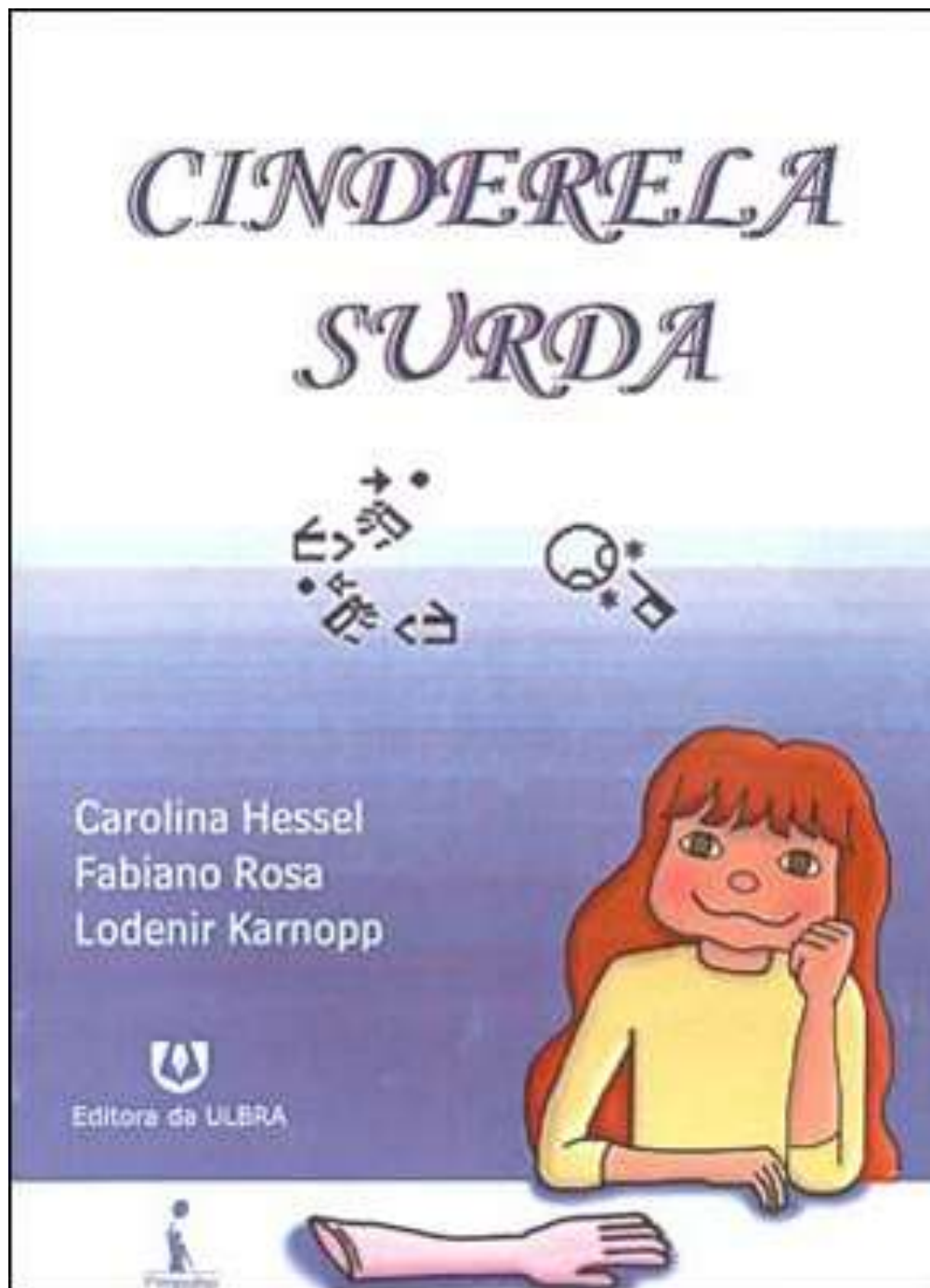
Surda não é fácil, isso por que não existe uma única conceituação para literatura; no entanto é comumente usada a expressão Literatura Surda para as histórias nas quais a cultura surda é presente, lembrando que nessas produções os artefatos visuais são marcantes (Karnopp, 2006).

Pensando em literatura Surda, podemos citar algumas obras conhecidas pelas comunidades Surdas, dentre eles temos escritores, contadores de história, poetas e artistas. No Brasil podemos citar: Nelson Pimenta (RJ), Silas Queiróz (RJ), Sandro Pereira (SP), Rosani Suzin (PR), Heloir Montanher (PR), Celson Badin (SP), Paulo André Bulhões (RJ), Jadson Rodrigues (PE), Fernanda Machado (RJ), Alexandre Luiz (RJ), Rosana Grasse (RJ), Cleber Coutor (PA).

Dentre esses destacamos os trabalhos do autor Surdo Nelson Pimenta, o mesmo iniciou os estudos na década de 90 nos Estados Unidos da América - EUA, onde começa a trabalhar fábulas, gênero esse que a priori só era conhecido na língua portuguesa e segundo o autor totalmente desconhecidas entre as pessoas Surdas. Grande parte das fábulas traduzidas para língua de sinais, o autor utilizou Classificadores, área na qual ele também é pioneiro nos estudos e uso.; o que o permitiu posteriormente de sistematizar os Classificadores em Libras no Brasil, até então não reconhecido ou pouco praticado, abrindo portas para pesquisas e uso dos classificadores nas traduções.

Com a visibilidade que a língua de sinais tem ganhado nos últimos tempos, percebemos um crescente nas produções de materiais que aproximam a cultura Surda e a literatura; um exemplo, são as produções dos livros adaptados, que ocorrem segundo Mourão (2012, p.3) quando há alterações e mudanças claras nas questões culturais e linguísticas, nestas adaptações os personagens que na obra original são ouvintes passam a ser Surdos.

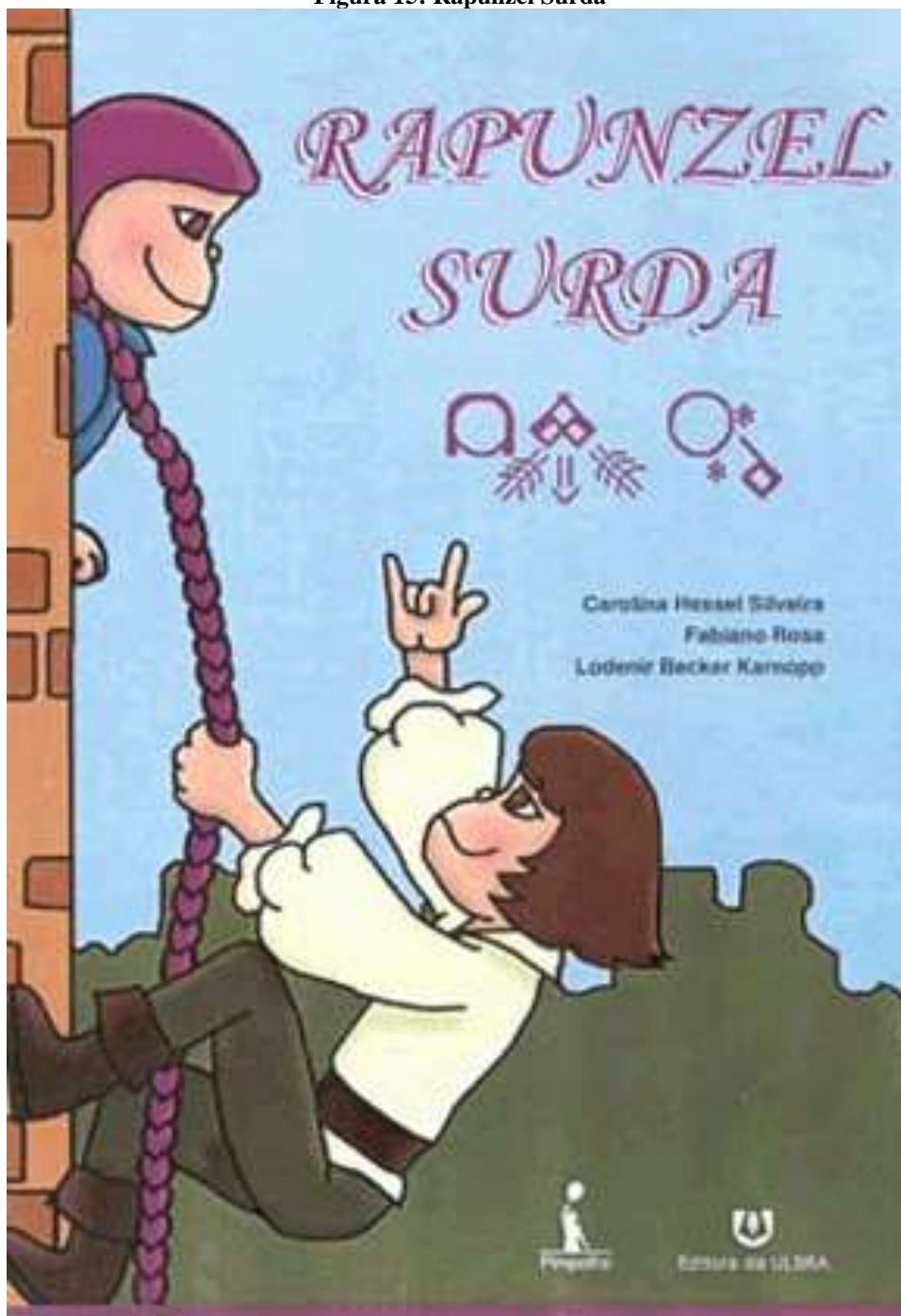
Figura 14: “Cinderela Surda” (HESSEL; ROSA; KARNOPP 2003)



Fonte: [Cinderela Surda - porsinal, consegues ouvir o Mundo ?](#)

O livro *Cinderela Surda* é o resultado de pesquisas desenvolvidas por Lodenir Karnopp, Carolina Hessel e Fabiano Rosa. A personagem principal Cinderela é Surda e usa a língua de sinais como meio de comunicação, o príncipe também é personagem Surdo; isso reforça as marcas e valores culturais da comunidade Surda.

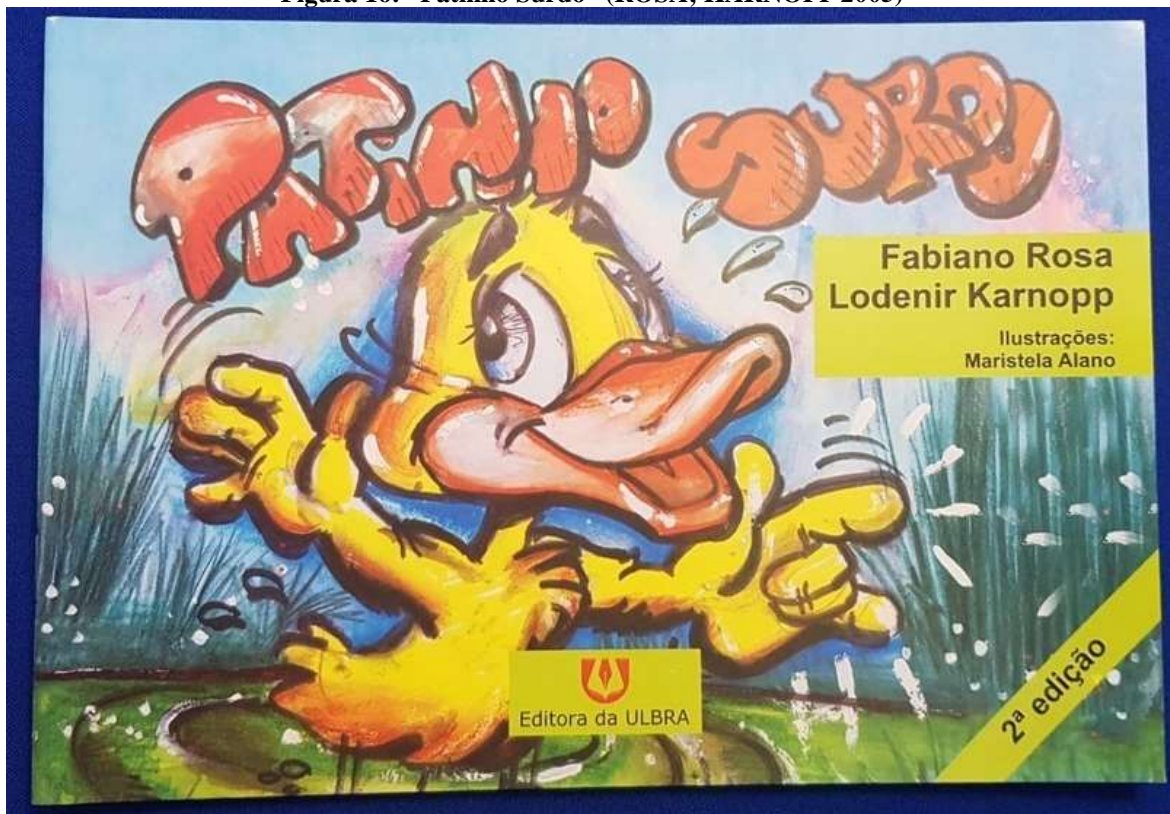
Figura 15: Rapunzel Surda



Fonte: [Rapunzel Surda - porsinal, consegues ouvir o Mundo ?](#)

O livro é escrito na língua de sinais, clássico da literatura infantil. Nesse clássico é inserido elementos da cultura e identidade surda, acompanhada da escrita de Sinais (SW), ilustrações e voltada para o público infantil.

Figura 16: “Patinho Surdo” (ROSA; KARNOPP 2005)

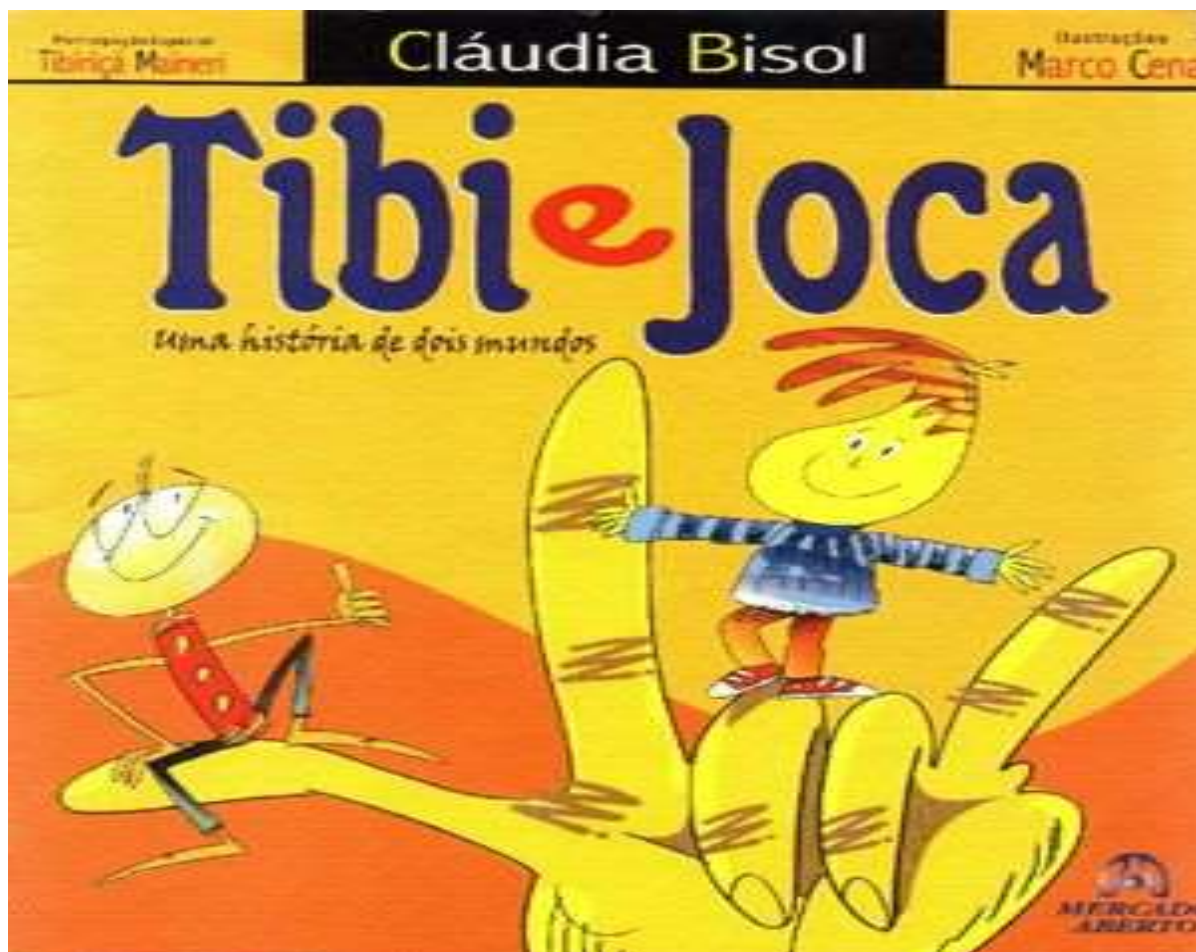


Fonte: [Patinho Surdo - porsinal, consegue ouvir o Mundo ?](#)

O livro conta a história de um patinho Surdo que nasceu em um ninho de ouvintes, quando encontra patos Surdos, aprende a língua de Sinais e começa a entender sobre a cultura Surda. A adaptação da história aborda as diferenças linguísticas na família e na sociedade, além de apresentar a importância do intérprete na comunicação entre Surdos e ouvintes. Conta com ilustrações.

Além desses ainda podemos citar o livro infantil de BISOL 2001 intitulado “Tibi e Joca”.

Figura 17: “Tibi e Joca” (BISOL 2001)



Fonte: Tibi E Joca - Uma Historia De Dois Mundos - porsinal, consegue ouvir o Mundo ?

O livro Tibi e Joca foca na Inclusão onde conta com vivência de um Surdo e ouvinte. A partir de experiências visuais essas histórias buscam uma aproximação com a identidade Surda. No entanto quando falamos de produção de materiais literários para a língua de sinais nos esbarramos em problemas que segundo Karnopp (2006) tais como “as dificuldades da tradução da experiência visual ou, talvez, o desconhecimento da língua de sinais e das situações cotidianas dos narradores, do significado de suas lutas, de sua língua, dos costumes e das situações bilíngues.”

Embora as produções literárias em Libras existam há muito tempo, foi somente com o avanço da tecnologia que as mesmas passaram a serem registradas, sobretudo com a utilização de vídeos possibilitou o estudo e divulgação dessas obras, isso por que o recurso vídeo é a melhor forma de captar e gravar todas as especificidades da língua.

Sendo assim, é possível encontrar maneiras de traduzir de forma a respeitar a modalidade visual, sem deixar de lado características que fazem parte da língua de Sinais, tais como o uso de expressões faciais e sobretudo o uso de classificadores, recurso esse que

permite incorporar os elementos de forma visual, permitindo o entendimento mais claro da história. Isso indica que o uso de classificadores é de grande importância nas obras literárias para o público Surdo, no entanto é preciso pensar qual o tipo de classificador é utilizado. Portanto o próximo capítulo irá trabalhar com o conceito de classificador e os tipos nas línguas orais e nas línguas de sinais.

CAPÍTULO 2: O USO DE CLASSIFICADORES NA TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS

O uso dos classificadores constitui parte importantes no processo tradutório. Nesse capítulo analisaremos o que são os classificadores, os classificadores nas línguas orais auditivas, os parâmetros da Libras, os tipos de classificadores e o Antropomorfismo.

2.1 O que são classificadores

O fato de muitas pessoas pensarem que as línguas de sinais são universais devido a sua modalidade gesto-visual, faz com que se relacione a mímicas, porém como já observado anteriormente as línguas de sinais possuem uma organização gramatical e sua complexidade são as mesmas de outras línguas.

Nas línguas de sinais, os movimentos, reprodução da forma e uso do espaço é de suma importância para uma clara comunicação, para representar os elementos como forma e movimento temos os classificadores. Classificadores (CL) são formas representadas por configurações de mãos que se relacionam a alguma coisa, pessoa e animal e funcionam como marcadores de concordância. (Strobel e Fernandes 1998, p.29)

Para Pimenta e Quadros (2006, p. 71) os classificadores desempenham uma função descritiva de seres inanimados e animados. Os Classificadores, doravante CL, possibilitam uma comunicação mais clara, pois permite ao falante, empregar uma enorme riqueza de detalhes ao diálogo, tornando ainda mais fácil compreender o significado de algo.

Para Felipe (2001) os classificadores são meios pelos quais, substituindo os nomes do objeto ou sujeito, podem vir juntos com verbos para classificar, e estão ligados a ação dos verbos. Enquanto Brito (1995) diz que os CL funcionam como parte do verbo de movimento e locação. Sendo assim eles podem representar o indivíduo, o objeto ou partes deles. O uso de classificadores nas línguas de sinais é um assunto que vem sendo examinado já há muitos anos por muitos autores como por exemplo, Supalla (1982; 1986) que afirma que os classificadores são utilizados em verbos de movimento (VM) e localização (VL), sendo que cada um dos parâmetros básicos usados nesses verbos é um morfema. Nos classificadores, mãos e corpo são usados como articuladores para indicar o nome do referente ou o agente da ação. A forma básica do verbo inclui: (1) um movimento dentre uma série restrita de movimentos possíveis, que se refere a um tipo de predicativo de existência, localização ou movimento; (2) uma configuração de mão (CM) particular ou outra parte do corpo, o que seria tipicamente o morfema classificador do VM ou VL, e (3)

um caminho ou um traçado para esse movimento. Supalla (1986) também afirma que as relações de localização entre o substantivo central e quaisquer outros substantivos a serem representados são marcadas por localizações da mão e dos articuladores do corpo. Para compreender um pouco mais vamos entender a constituição dos classificadores.

2.2 Classificadores nas línguas orais auditivas

Os estudos sobre os classificadores são aplicados às línguas orais e a língua de sinais e englobam conceitos que permeiam entendimentos referentes à estrutura linguística, formação, classe, flexão, gênero e derivação de palavras. Ou seja, apresenta a definição dos termos na perspectiva da língua oral e da língua de sinais, com exemplos que auxiliam na sua compreensão, sendo assim consideramos citar nesse trabalho os classificadores nas línguas orais, embora esse não seja o foco principal desta dissertação.

Os classificadores também fazem partes das línguas faladas; em determinadas línguas apresentam categorias e podem ser também classificadas em relação ao tipo. Segundo Allan (1977) concluiu que os classificadores em línguas orais auditivas ou línguas faladas representam um conjunto completo e universal. Usualmente são classificadas em sete categorias:

- Material: refere-se a objetos animados e inanimados como por exemplo, pessoas, animais, arvores, mesa, etc.
- Formato: refere-se ao formato dos objetos, longo, redondo, plano e se associa com a textura e consistência.
- Consistência: associado ao formato e pode ser dividido em rígido, flexível e não definido.
- Tamanho: grande e pequeno.
- Localização: determinado lugar.
- Arranjo: objetos colocados em uma posição específica.
- Quantia: quantidade, coleção, volume, peso e tempo.

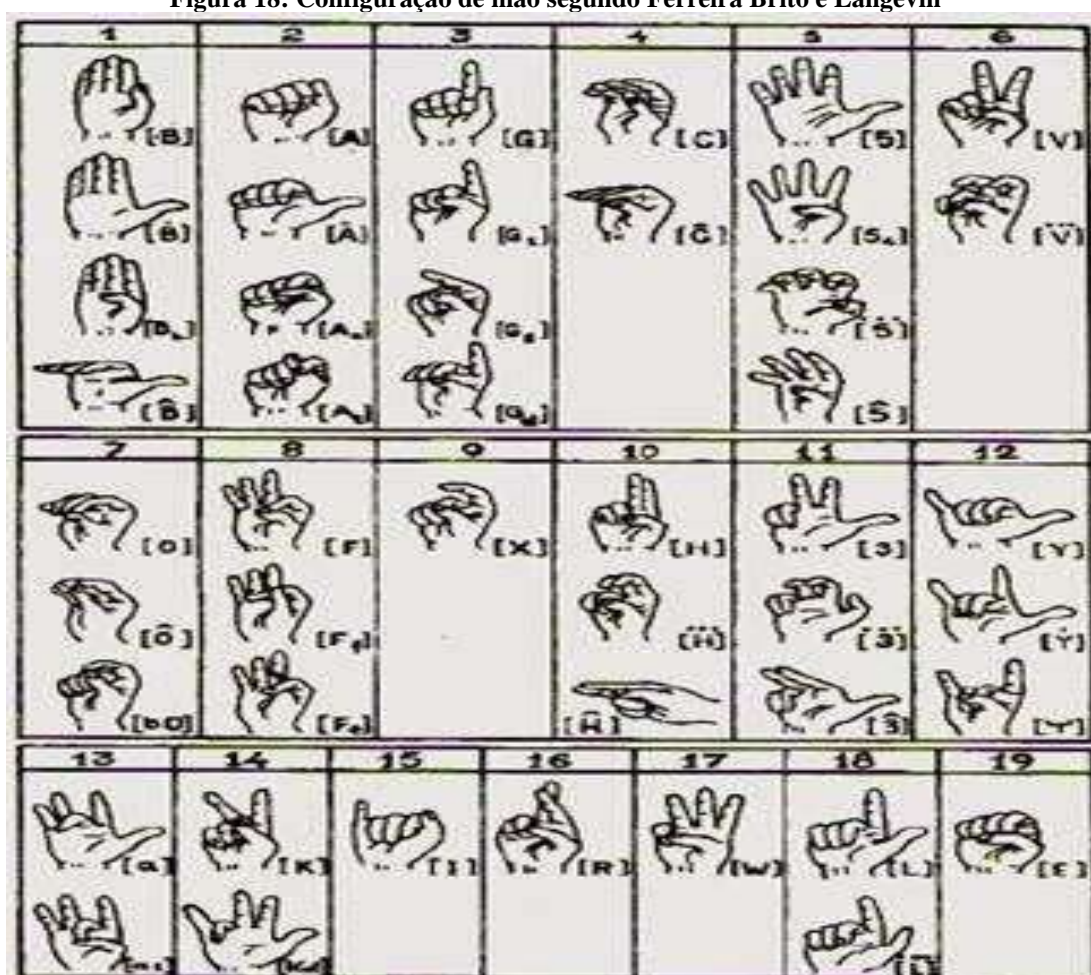
Por não ser um assunto que iremos detalhar e ser um conceito diferente do que é utilizado nas línguas de sinais, seguiremos com o conceito de classificadores em línguas de sinais. Para entender inicialmente os classificadores em língua de sinais, se faz necessário compreender como se constitui a língua de sinais. Abaixo iniciamos com os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

2.3 Parâmetros da Libras

O léxico da Libras apresenta um conjunto de unidades menores, essas unidades chamamos de parâmetros. Na Libras temos cinco parâmetros:

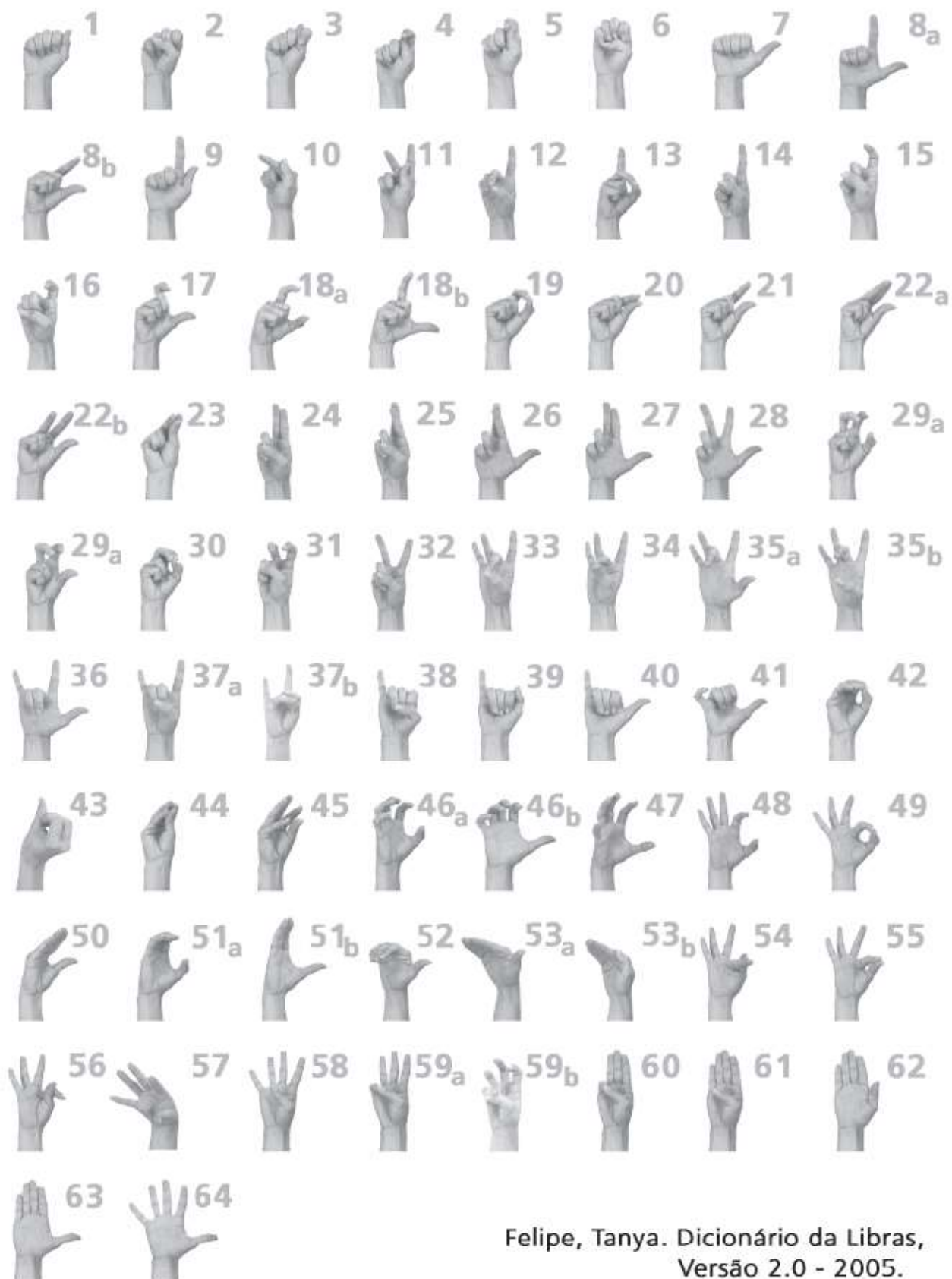
- Configuração de Mão (CM): Consiste na forma da qual a mão toma ao produzir um sinal. Ainda existe divergências na quantidade de configurações existentes. Ferreira Brito e Langevin (1995 apud Quadros, Karnopp, 2004, p.53) apresentam 46 CMs. Felipe (2004) registra 64 CMs e Faria-Nascimento (2009) propõe 76 CMs. Enquanto o Instituto Nacional de Surdos.

Figura 18: Configuração de mão segundo Ferreira Brito e Langevin



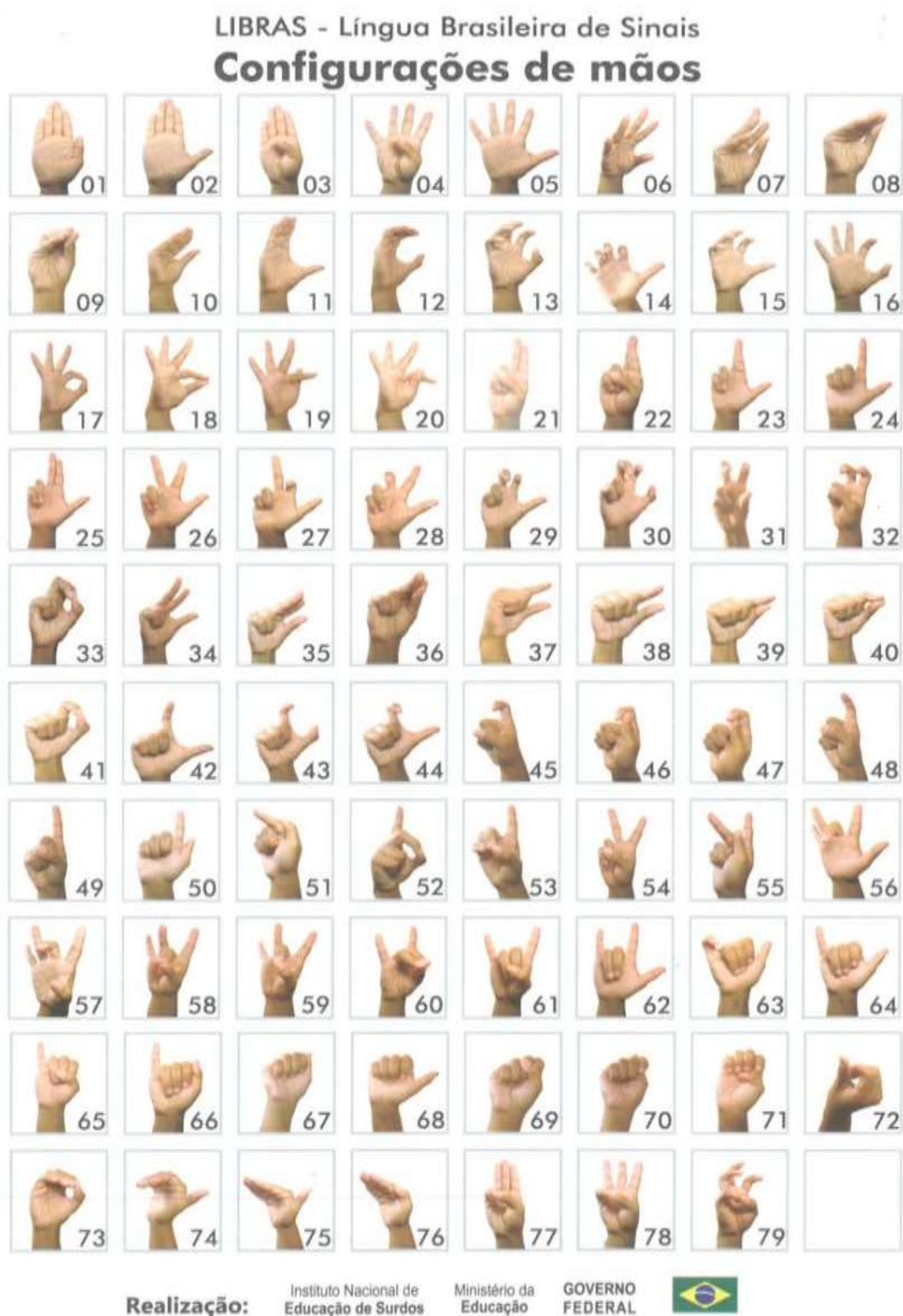
Fonte: <http://charles-libras.blogspot.com/2014/10/configuracoes-de-mao.html>

Figura 19: Configuração de mão segundo Felipe



Felipe, Tanya. Dicionário da Libras,
Versão 2.0 - 2005.

Figura 20: Configuração de Mãos segundo pesquisas do INES



Fonte: Grupo de pesquisa do curso de LIBRAS do Instituto Nacional de Educação de Surdos

Fonte: Grupo de Pesquisas do curso de Libras do Instituto Nacional de Surdos

- Ponto de articulação indica onde o sinal pode ser realizado. Delimitado pela extensão dos braços, onde o sinal é realizado.

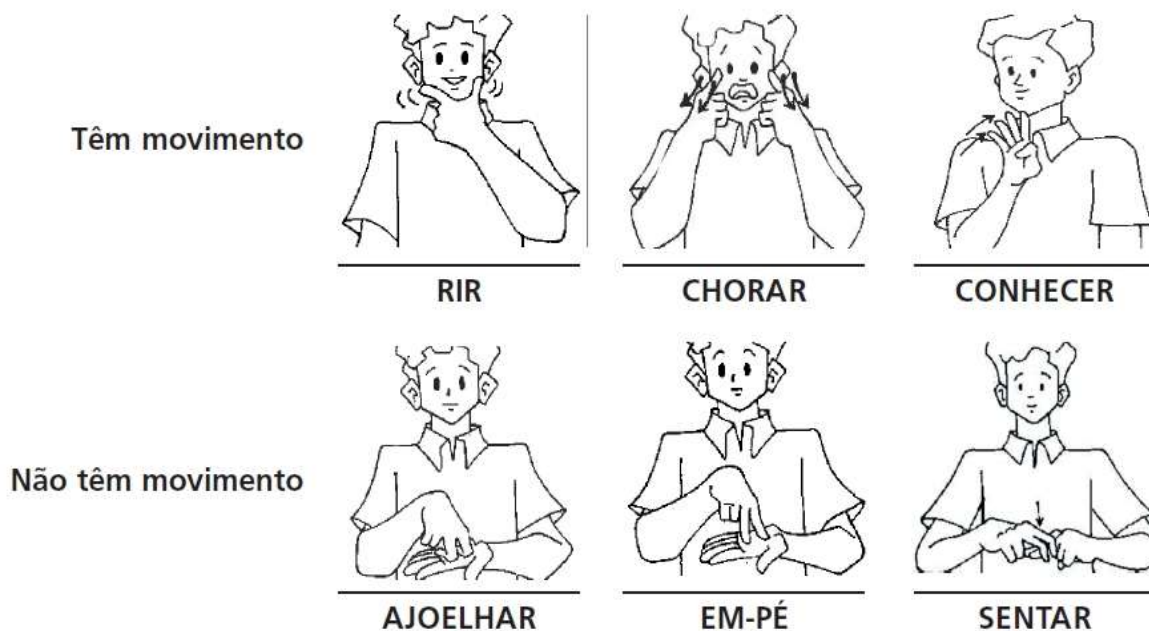
Figura 21: Espaço de sinalização



Fonte: (QUADROS; KARNOPP, 2004, p.57)

- Movimento se refere ao modo que o sinal se movimenta durante a realização do sinal. Lembrando que temos sinal com movimento e sem movimento. Exemplos de sinais com e sem movimentos:

Figura 22: sinais com movimento e sem movimento



Fonte: Felipe, Tanya A., Monteiro, Myrna Salerno S.-Libras em Contexto-Livro do Professor pg. 21.

- Orientação e direcionalidade. É o plano em direção ao qual a palma da mão é

orientada. Segundo Felipe e Monteiro (2007, pg. 23) os verbos IR e VIR se opõem em relação à direcionalidade, como os verbos SUBIR e DESCER, ACENDER e APAGAR, ABRIR-PORTA e FECHAR-PORTA. Conforme imagem a seguir:

Figura 23: Sinais com direcionalidade



Fonte: Felipe, Tanya A., Monteiro, Myrna Salerno S. - Libras em Contexto - Livro do Professor pg. 23.

- As expressões faciais que podem também ser conhecidas como componentes não manuais, incluem a linguagem corporal, facial, movimentos e olhares. Ferreira Brito (1995, p.240-242) traz uma tabela desses componentes conforme apresentado a seguir:

- I. Rosto: Parte superior: sobrancelhas franzidas; olhos arregalados; lance de olhos; sobrancelhas levantadas. Parte inferior: bochechas infladas; bochechas contraídas; lábios.
- II. Cabeça: Movimento de assentimento (sim); movimento de negação; inclinação para frente; inclinação para o lado; inclinação para trás.
- III. Rosto e cabeça: Cabeça projetada para frente; olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas; cabeça projetada para trás e olhos arregalados.
- IV. Tronco: Para frente; para trás; balanceamento alternado (ou simultâneo) dos ombros.

Figura 24: Sinal de Triste



Fonte: CAPOVILLA, F. C RAPHAEEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. V. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001.



2.4 Tipos de classificadores na Libras









Já sabemos que para as línguas de sinais a descrição da forma, movimento e espaço é fundamental, pois tornam compreensíveis os significados da informação que se quer passar. Assim na Libras os CL são marcadores de concordância de gênero: ANIMAL, COISA, PESSOA.

Quadros e Karnopp (2004) afirmam que a formação dos classificadores é extremamente influenciada por sua modalidade e que faz parte do léxico nativo da Libras. Para a formação dos classificadores é de suma importância as configurações de mãos (CM), como já apresentamos acima.

Apesar dos dez tipos de classificadores já sistematizados na Libras, nem todos possuem um grau de iconicidade, e grandes partes deles entram e usam das configurações de Mãos para serem realizados, conforme apresentamos nos exemplos da tabela a seguir:

Tabela 2: configuração de mãos

(1)	Classificador Descritivo (CL-D): Refere-se ao tamanho e forma; utiliza-se para descrever a aparência de um objeto – no qual não tem movimento. No código QR ao lado podemos encontrar a sinalização do exemplo de classificador descritivo onde é especificado a altura e a largura de uma caixa.	
(2)	Classificador que Especifica (CL-ESP): Especifica o tamanho e da forma de uma parte do corpo de pessoas e animais – não possui movimento. Ex.: as orelhas de um elefante.	


(3)	Classificador de uma Parte do Corpo (CL-PC): Retrata uma parte específica do corpo em uma posição determinada ou fazendo uma ação. A CM retrata a forma de uma parte do corpo – no qual possui movimento. Ex.: os olhos de alguém em movimento.	
(4)	Classificador Locativo (CL-L): Retrata um objeto com o lugar determinado com relação a outro objeto. Ex.: uma prateleira onde estão copos ou livros.	
(5)	Classificador Semântico (CL-S): Função similar ao CL-L por retratar um objeto em um lugar específico (às vezes indicando movimento). A CM retrata o objeto todo e o retrata abstratamente (muito pouco ou não se relaciona a aparência do objeto). Ex.: ‘C’ copos na prateleira de um armário.	
(6)	Classificador Instrumental (CL-I): Mostra como se usa alguma coisa – pegar objeto. Ex.: abrir gaveta.	
(7)	Classificador do Corpo (CL-C): A parte superior do corpo se torna o classificador no qual a parte superior (do sinalizador) “desempenha” o verbo da frase, especialmente os braços – não pega objeto. Ex.: movendo os braços como em correr.	
(8)	Classificador do Plural (CL-P): Indica movimento ou posição de um número de objetos, pessoas ou animais. Pode ser um número determinado ou não. Ex.: três pessoas andando juntas (número determinado).	
(9)	Classificador de Elemento (CL-E): Retrata movimentos de “elementos” ou coisas que não são sólidas, isto é, ar, fumaça, água/liquido, chuva, fogo, luz. Ex.: água gotejando da torneira.	
(10)	Classificador de Nome e Número (CL-NOME; CL-Nº): Utiliza CM do alfabeto manual ou os números, mas são partes de uma descrição. Ex.: números e nome na camisa de futebol.	





Neste estudo daremos ênfase a alguns dos CLs, os tipos abaixo destacados. Seguindo as teorias de Pimenta e Quadros (2006) focaremos nos seguintes:

- **Classificadores descritivos:** são descrições baseadas no som, textura, forma, forma, tamanho dos objetos animados e inanimados. Dentro dessa classificação ainda temos os descritivos locativo que são aqueles que descrevem determinada posição de um objeto em relação a outro; os descritivos que envolvem ação ou posição de partes do corpo humano ou objeto animado e inanimado.
- **Classificadores especificadores:** descreve a forma, tamanho, textura, paladar, cheiro, sentimentos e sons de um corpo ou objeto.
- **Classificadores de plural:** A configuração de mão repete várias vezes para especificar a quantidade ou volume de algo.
- **Classificadores instrumentais:** Nesse caso o falante incorpora o objeto e descreve ação dele.
- **Classificadores de corpo:** Usa expressão corporal e facial para descrever como uma ação acontece.

No entanto, segundo o autor Surdo Nelson Pimenta (2012, p.89-100) na Libras podemos resumir os classificadores em apenas 5 tipos, são eles:

Tabela 3: Classificadores segundo Nelson Pimenta (2012).

Classificadores Descritivos	São descrições visuais captadas a partir de imagens de objetos animados ou inanimados. Demonstram uma ação ou posição em várias partes do corpo humano, animais ou objetos. Pode se referir à forma ou tamanho.	
-----------------------------	---	---

Classificadores Instrumentais	Descreve o instrumento e ação gerada por ele.	
Classificadores Especificadores	Estes não explicam, mas aprimoram a imagem do objeto descrito através de detalhes específicos como a forma, tamanho, textura, paladar, sentimento, cheiro, profundidade, espessura. Esse também é utilizado para logomarcas, elementos gasosos, números relacionados ao objeto.	
Classificadores de Plural	Classificador no qual a configuração de mão substitui o objeto, e este é repetido várias vezes.	
Classificador de corpo	retrata uma parte específica do corpo em uma posição determinada ou fazendo uma ação. Normalmente é produzido com movimento.	

Fonte: elaborado a partir dos estudos de Nelson Pimenta (2012)





Definido os Classificadores passamos a questão de centro da pesquisa, ou seja, analisar o uso dos classificadores como forma de enriquecimento na tradução literária.











Talvez um dos fatores que influencie a dificuldade desta discussão em Libras, seja a problemática de comparação dos sistemas de classificadores das línguas orais com as das línguas de Sinais. Schembri (2003: 17) afirma que essa comparação é perigosa por que as línguas orais não são vistas apropriadamente como línguas classificadoras, Schembri (2003) declara que, apesar do fato de a escolha de CL em línguas orais ser motivada por fatores pragmático-discursivos, o uso desses CL sempre reproduz perspectivas diferentes sobre as características dos substantivos relacionados.

O autor Schembri (2003) acima indicado afirma que em línguas de sinais, embora a escolha da CM de um VM ou um VL seja influenciada pelas características visuais do referente, há outros elementos que influenciam a escolha. Isso se deve ao fato de um classificador poder representar o agente, o paciente ou o tema do verbo; mas se o referente é animado ou não também irá influenciar a escolha da CM a ser usada.

Ferreira-Brito (1995) observa que em Libras, classificadores são usados em VMs e VLs, assim como em Língua Americana de Sinais - ASL. Ela afirma que além da CM, a orientação da palma da mão pode ser um elemento importante em certas formações com classificadores. Ferreira-Brito também identificou alguns dos classificadores mais produtivos em Libras, conforme tabela a seguir:

Tabela 3: Classificadores de acordo com Ferreira-Brito (1995)

Configuração de mão (CM)		Usos e exemplos	QrCode
Y		Usada para representar uma pessoa gorda andando, objetos largos de forma irregular (telefone, bule de café, salto de sapato, ferro de passar roupas, avião, submarino, chifre de boi), roupas, alimentos e outros objetos em uma casa.	
B		CM com algumas variações quanto ao dedo polegar estendido ou não, usada para representar coisas planas, lisas ou superfícies onduladas (veículos, o telhado de uma casa, um pé num sapato, um livro, uma casa ou rodas de trem)	

GI		Usada para descrever formas lineares, para indicar lugares usando a ponta do dedo e para representar objetos longos e finos (uma pessoa, um poste, um prego, rabo de animais).	
F		Usada para representar pequenos objetos cilíndricos (moedas, botões, uma gota de água), para mostrar o modo de segurar objetos pequenos e finos e usando as duas mãos para descrever objetos cilíndricos longos (como um cano fino).	
A(S)		Usada para segurar objetos (uma faca, um guarda-chuva ou um ramallete de flores).	
V		Usada para representar pessoas (uma pessoa caminhando – V com as pontas dos dedos para baixo, ou duas pessoas em pé – V com as pontas dos dedos para cima).	
5		Usada como um substituto do substantivo, pode referir-se a várias entidades (plural) ou somente uma entidade (sem exemplos).	

Fonte: Descrição de configurações de mão (CM) de classificadores usadas com maior frequência em Libras (Ferreira-Brito, 1995: 107-112)

Entende-se do ponto de vista de Ferreira-Brito que os classificadores na Libras são configurações de mãos que podem se afixar ao verbo, dar movimento e características a elementos como pessoas e objetos, passamos agora para a análise de um outro recurso muito utilizado na literatura Surda, se trata do antropomorfismo, a seguir trataremos da definição desse termo com o objetivo de comparação em relação aos classificadores.

2.5 Antropomorfismo

O antropomorfismo, que consiste na incorporação de referentes animados ou inanimados, não humanos. Este recurso linguístico está presente em grande parte das línguas de sinais conhecidas e explora a habilidade de usar o corpo e seus membros (principalmente os superiores) ao expressar aparências, sentimentos e comportamentos dos referentes envolvidos na história, atribuindo-lhes traços humanos. (Silva ,2018, p. 121)

A autora explica em seu artigo a diferença entre o antropomorfismo é a mímica, citando que o primeiro usa apenas uma parte do corpo e o movimento das mãos e braços, enquanto o segundo usa o corpo inteiro.

De uma forma mais direta a definição para Antropomorfismo segundo a autora:

[...] *antropo* - homem, *morfia* – forma, também é um processo de transpor referentes, mas com o objetivo de usar a criatividade e a língua para dar forma humana a alguns dos referentes da narrativa, animados e inanimados (objetos, animais, alimentos, etc.). (Silva ,2018, p. 122)

Segundo os autores Sutton-Spence e Napoli (2010) o antropomorfismo é ação no qual o sinalizador atribui atitudes e sentimentos humanos a seres animados ou inanimados, com o objetivo de levar o leitor a perceber o comportamento animal, assim é possível descrever o personagem ou objeto ou se tornar o referente. Sendo assim antropomorfismo, que atribui características humanas a entidades não-humanas (animais); é atribuir aparências e sentimentos humanos a qualquer ser animado ou inanimado.

Assim entendemos a diferença entre antropomorfismo e classificadores, sendo que na literatura os classificadores contribuem para a visualização de um cenário, objeto, personagens. E se esses (seres não humanos) personificam características humanas é antropomorfismo. Podemos entender um pouco mais sobre essa diferença com os exemplos no quadro abaixo:

Tabela 4: Diferença de classificador e Antropomorfismo

Personagem	Classificador	Antropomorfismo
Rosa		



Fonte: Elaborado pelo autor

Explicado o que são os classificadores e antropomorfismo e os exemplos feitos pelo pesquisador; iremos agora identificar os classificadores utilizados dentro de uma tradução, realizada de uma obra famosa: O Pequeno Príncipe e a importância do mesmo dentro da obra serão apresentados a seguir no nosso percurso metodológico.

CAPÍTULO 3: PERCURSO METODOLÓGICO

Apresentamos nos capítulos anteriores, um breve histórico sobre a tradução literária e como está ocorrendo nas línguas de sinais, com isso percebemos que as especificidades da cultura surda como o uso dos classificadores podem se perder nesse momento de transição de uma obra escrita no português para a Língua de Sinais. Por isso, se faz necessário investigar como ocorre a tradução de obras literárias e como essas podem se tornar entendíveis com uso dos classificadores.

Assim sendo, este projeto de pesquisa pretende ajudar a melhorar o desempenho dos tradutores e intérpretes de Libras, bem como a compreensão dos surdos; pois, ainda que alguns não conheçam Libras em sua profundidade, terão uma ideia melhor daquilo que está sendo sinalizado. Analisaremos a Obra “O Pequeno Príncipe” com recortes de tradução disponível na internet, demonstrando como ocorreu o uso dos classificadores e os tipos.

Para auxiliar na compreensão da metodologia utilizada, elaboramos um fluxograma com as etapas e seus desdobramentos. Para Azevedo (2016) fluxograma é uma técnica que descreve através de símbolos específicos, cada etapa de um processo. Apresenta-se de maneira resumida, incluindo os tempos de espera e os registros utilizados e gerados durante a execução do processo. Há etapas que seguem em sequência, outras que podem ocorrer paralelamente. A seguir, apresentamos o fluxograma das etapas com os respectivos procedimentos para em seguida descrever cada uma delas:

- i. levantamento dos vídeos e publicações acadêmicas dos últimos cinco anos em língua de sinais, que tenham como tema a tradução do Pequeno Príncipe;
- ii. Identificar os classificadores utilizados nos vídeos traduzidos e
- iii. Analisar o tipo de classificador e propor uma nova tradução a partir dos resultados.

3.1 Abordagem e natureza da pesquisa

Neste trabalho temos como base a abordagem qualitativa que Tuxi apresenta em sua pesquisa no ano de 2017 na tese de doutorado. A autora segue os ensinamentos de Godoy (1995.p.58). Para o autor a abordagem qualitativa é:

[...] é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos

participantes da situação em estudo.

Portanto acreditamos que ao descrever os classificadores existentes nas línguas de sinais e ao identificar os teóricos e as comunidades que usam esses classificadores estamos utilizando uma abordagem qualitativa. Também adotamos o conceito de Gil (1999) afirma que entende como muito importante a descrição do fenômeno estudado e compreender a relação entre as línguas.

Trata-se também de uma pesquisa científica exploratória (Gil,2002, p.50) uma vez que pretende conhecer mais e melhor o problema, qual seja: o não uso de classificadores como técnica de tradução da língua portuguesa para Libras. Para isso, será feito um levantamento bibliográfico, em sua maioria, artigos científicos disponibilizados na rede mundial de computadores: averiguação da qualidade da tradução dos intérpretes, bem como da compreensão pelos surdos; estudo de caso de tradução realizada da obra “O Pequeno Príncipe”. Portanto esse trabalho irá analisar o uso de classificadores em uma obra literária e fará essa análise descritiva.

Assim, com base na abordagem, na natureza e nos procedimentos, apresentamos a seguir o objetivo e o público-alvo.

3. 2 Objetivo e público-alvo

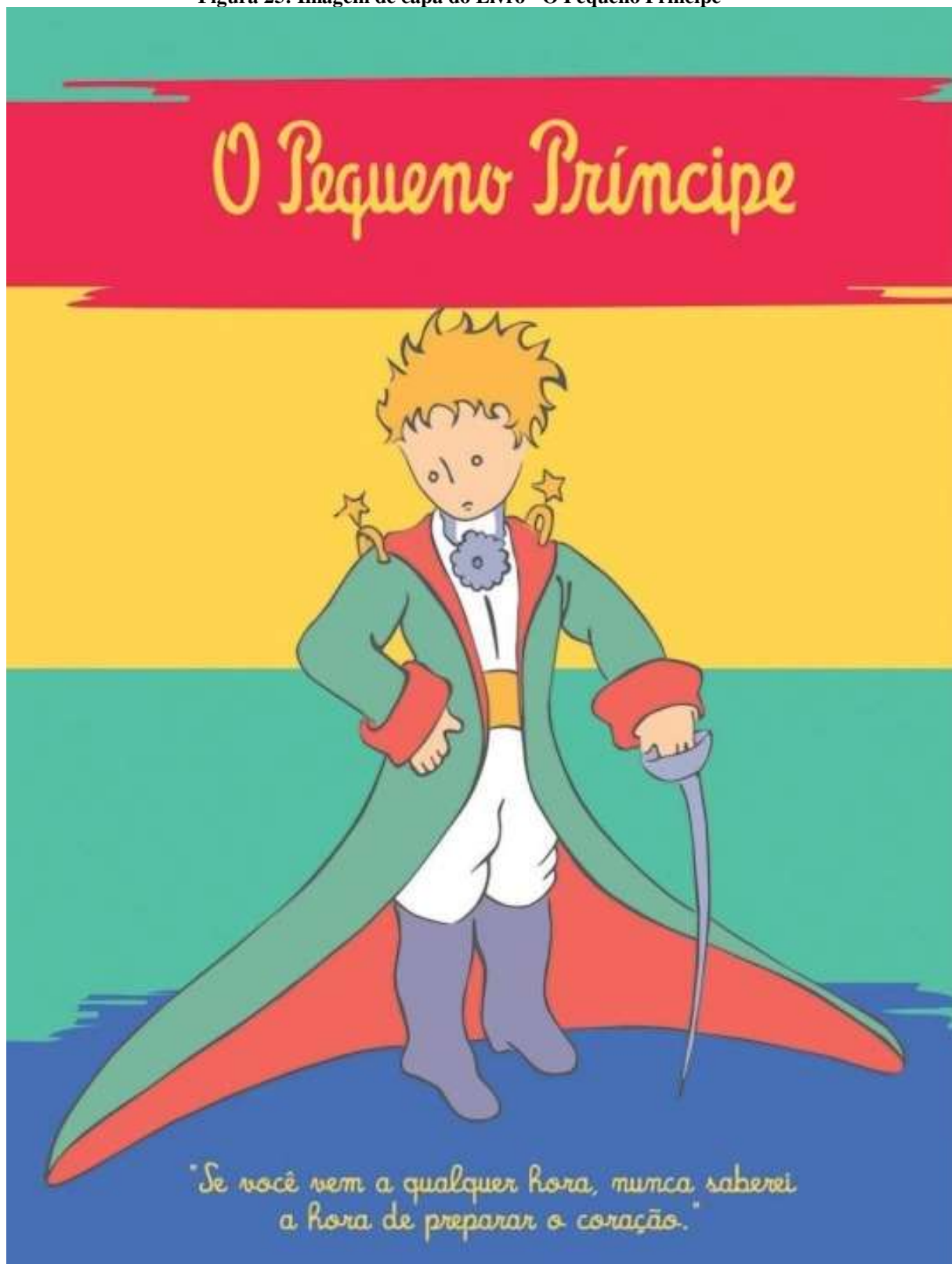
O objetivo deste estudo é identificar os classificadores utilizados na tradução da obra pequeno príncipe e analisar a forma de uso desses na língua. Objetiva-se ainda ampliar e divulgar o uso de classificadores, despertando e incentivando intérpretes a estudarem o tema, desafiando-os a nele se aprofundarem.

O público-alvo desta pesquisa são tradutores e intérpretes surdos e não-surdos que atuam na elaboração de vídeos de tradução literária ou de videoprovas que contemplam textos literários.

3.3 Levantamento dos vídeos e publicações acadêmicas dos últimos cinco anos em língua de sinais, que tenham como tema a tradução do Pequeno Príncipe

Antes de apresentar o levantamento das traduções do livro O Pequeno Príncipe, se faz necessário apresentar a obra e todo o percurso até a primeira tradução em Libras. Iniciamos mostrando uma das capas do livro e a origem do autor e sua história.

Figura 25: Imagem de capa do Livro "O Pequeno Príncipe"



Fonte: https://www.sesirs.org.br/sites/default/files/paragraph--files/o_pequeno_principe_-_antoine_de_saint-exupery_0.pdf

O livro "O Pequeno Príncipe" é uma obra literária do escritor francês Antoine de

Saint- Exupéry, escritor, ilustrador e piloto francês, nascido no dia 29 de junho de 1900, ingressou no serviço militar no ano de 1921, começando a carreira como piloto no ano de 1926, no mesmo ano publicou seu primeiro livro “o aviador”, incentivados por editores americanos que viram sua habilidade como desenhista a criar uma obra para crianças, surgindo assim a obra que ganharia o mundo e tornaria sua obra mais conhecida “O Pequeno Príncipe”.

Uma fábula infantil para adultos, repleta de simbolismo, o autor relata a história de amizade entre um homem frustrado por ninguém compreender os seus desenhos com um príncipe que habita um asteroide no espaço. O livro original foi publicado no ano de 1943 nos Estados Unidos.

Figura 26: Autor da obra e sua criação



Fonte: <http://www.opequenoprincipe.com/historia.html>

O personagem principal do Livro vivia sozinho em pequeno planeta junto de 3 vulcões dois ativos e um inativo, junto de uma rosa, cujo orgulho em ser reconhecida diariamente como a mais perfeita rosa leva o príncipe a uma viagem pela terra.

A obra é marcada por uma narrativa poética e com filosofias profundas sobre amizade, valores e amor. Considerada um clássico infantil, a obra é uma das mais traduzidas no mundo e inclusive com adaptações para teatro, musicais e cinema.

O autor do Livro é o personagem principal da história, ele assume o papel de um

adulto frustrado, piloto e com alma de artista, ele narra a sua história relatando o momento em que o seu avião cai no deserto do Saara, onde adormece e ao acordar se depara com uma figura um tanto diferente para aquele local, O Pequeno Príncipe, que ao ver o homem logo pede para que ele desenhe um carneiro, o personagem adulto é frustrado pois quando criança era incompreendido, nunca ninguém conseguia interpretar as suas artes de forma correta. Ao decorrer da história, o Pequeno Príncipe narra as suas aventuras para o protagonista. O jovem estava à procura de um carneiro para que este pudesse se alimentar das árvores que consumiam seu pequeno planeta conhecido como B612, nesse local viviam apenas três vulcões, uma rosa vermelha e o Pequeno Príncipe. No decorrer da narrativa o adulto percebe como as pessoas deixam de dar valor as pequenas coisas da vida conforme crescem, como a perda da inocência e fantasia.

Figura 27: Principais Personagens do Livro



Fonte: <http://www.oquenoprincipe.com/personagens.html>

Disfarçado de livro infantil, o autor descreve através de metáforas alguns ensinamentos que só através dos olhos de uma criança podemos lembrar dessa nossa sabedoria. É uma história riquíssima e cheia de ensinamentos que se aplicados, tornariam nossos relacionamentos mais fáceis.

No ano de 1943, Antoine de Saint-Exupéry volta para a força aérea e morre durante uma missão, assim como o pequeno príncipe apenas desaparece da terra nunca tendo seu corpo encontrado.

3.4 Análise do Uso de Classificadores na Obra “O Pequeno Príncipe”

A Obra é marcada por detalhes que ajudam a entender o contexto da história, na descrição visual principalmente para os Surdos é de algo que agrega na tradução. Os classificadores nesse contexto assumem um importante papel, pois eles podem referir a forma, tamanho, textura, paladar, cheiro e sentimentos.


A seguir apresentaremos os detalhes de cada personagens da obra “O Pequeno Príncipe” onde ao serem traduzidos para a Libras o uso da descrição visual e classificadores agregam sentido a tradução, os detalhes que no ato tradutório não podem ficar de fora:

Tabela 4: Detalhes de cada personagem da história “O Pequeno Príncipe”

	<p>Formato e tamanho da caixa; A forma, tamanho e a textura do carneiro; Representa o poder da imaginação.</p>
	<p>A forma, tamanho e cheiro da rosa; Feminilidade e sedução; Representação fictícia do amor.</p>
	<p>Tamanho e forma. Representa o íntimo, a ver além das aparências.</p>

 	<p>A forma, força, a boca e o rabo; representa a amizade e sabedoria.</p>
 	<p>Tamanho, cores, formato do cabelo e roupa. Representa na história a força e a inocência de uma criança.</p>
 	<p>Forma de voar, movimentos, tamanho. Representa o piloto e a capacidade de nunca esquecer de ir atrás dos sonhos.</p>
 	<p>Espessura, tamanho, textura, força. Representa a franqueza.</p>
 	<p>Roupa, detalhes de onde vive e como as pessoas se comportam perante ele. Representa na história a necessidade de controle.</p>

 	<p>A forma de se vestir, andar e comportar. Representa os vícios.</p>
 	<p>A roupa, movimento, tipo do cabelo. Ele trabalha incessantemente, numa busca constante por algo impossível de se conseguir.</p>
 	<p>A mesa que fica sentado e a forma de agir. Representa a pessoa que detém o conhecimento, porém não usa.</p>
 	<p>Roupa simples e a mudança de aparência. Representa o quanto as pessoas são julgadas pela aparência.</p>
 	<p>O chapéu, o movimento e a expressão do rosto. Representa a vaidade e necessidade de ser reconhecido.</p>

	<p>A forma de comportar, vestir e agir.</p> <p>Representa o exagero no trabalho que também é um tipo de vício.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor com base no livro “O Pequeno Príncipe”

As descrições visuais podem ser captadas de acordo com as imagens dos objetos animados ou inanimados. Observa-se os aspectos da imagem como tamanho, texturas, espessuras, tipos. É importante especificar também as dimensões dos objetos. Além desses aspectos o classificador descreve como uma ação acontece na realidade por meio da expressão corporal dos seres animados, tais como as reações de susto, surpresa e o andar.

Neste contexto Coldfield (1997, p.78) nos diz que “em relação à qualidade comunicativa e constituição do pensamento, as mãos e o corporal podem executar com perfeição o mesmo papel que o sistema fonador, através das línguas de sinais”, logo se destaca a importância dos classificadores na construção do discurso tradutório. Os classificadores tornam mais claro e compreensível o significado do que se quer enunciar. No contexto da tradução da história os classificadores descritivos desempenham essa função de tornar claro e compreensível o texto.

O livro é um clássico em todo mundo e embora a história conte com elementos de fantasia e nos faça lembrar da infância. Encontramos disponíveis diversas versões, desde desenhos, adaptações e até mesmo grandes animações para o cinema e algumas dessas direcionadas para as crianças. Abaixo apresentamos algumas que foram publicadas nos últimos cinco anos.

Figura 28: Capa do livro adaptado



Adaptação: Ana Paula Pedro e Geraldo Carneiro ([compre aqui](#))

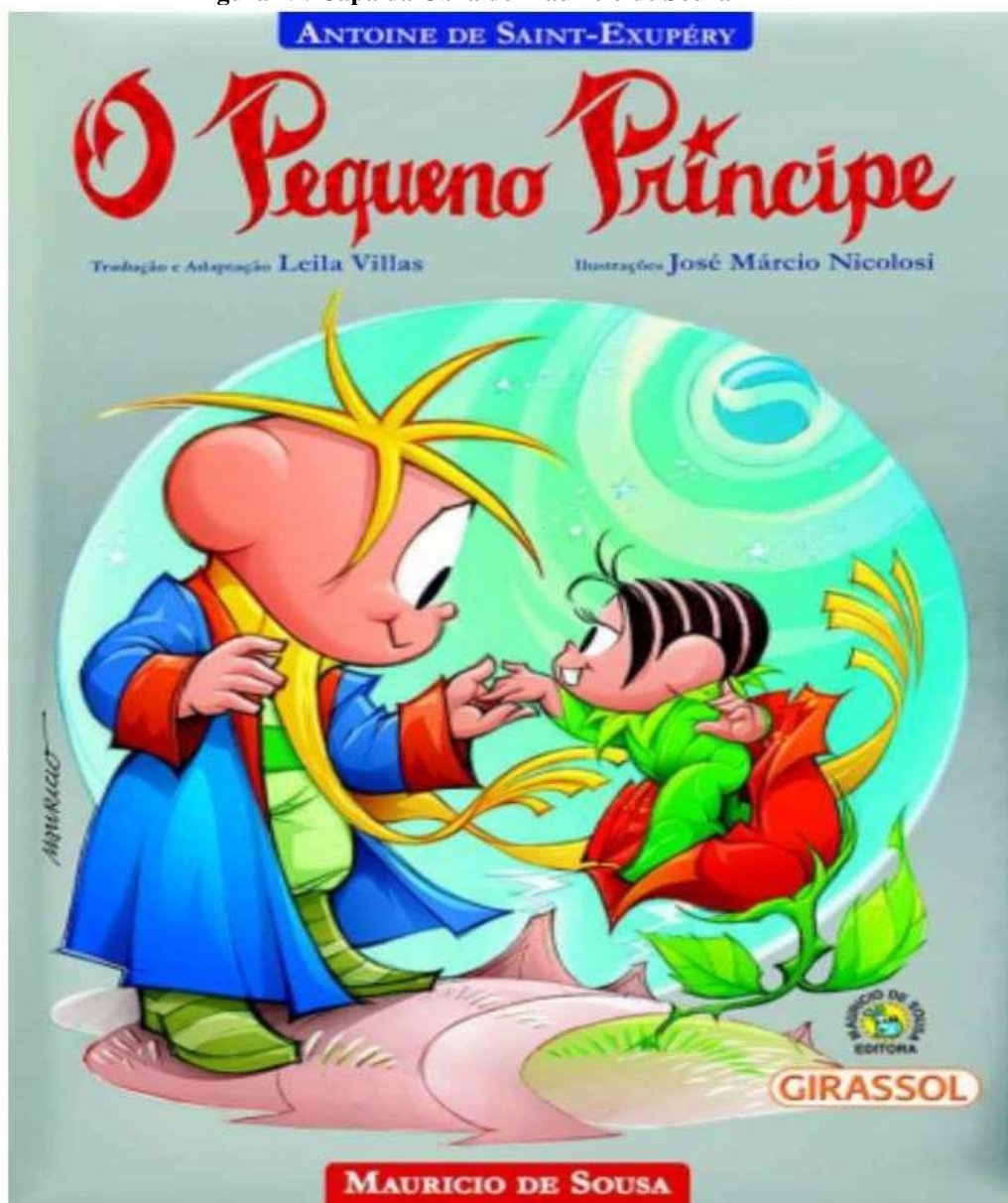
Editora: Nova Fronteira

Ano: 2015

Faixa etária: 4 a 6 anos

Sem perder os elementos da obra, a autora apresenta uma versão resumida do livro, com uma linguagem de fácil compreensão para a faixa etária indicada.

Figura 29: Capa da Obra de Maurício de Souza



Adaptação: Leila Villas (**compre aqui**)

Editora: Girassol Brasil

Ano: 2015

Faixa etária: 9 a 10 anos

FONTE: <https://www.mildicasdemaee.com.br/2015/09/4-versoes-imperdiveis-do-pequeno-principe-para-criancas.html>

Uma das versões direcionadas para crianças foi elaborada pelo famoso escritor brasileiro Maurício de Souza, nessa obra inteiramente ilustrada e adaptada para os pequenos, com uma narrativa encantadora e atrativa para as crianças.

Figura 30: Desenho Discovery Kids



Adaptação: Katherine Quenot ([clique aqui](#))

Editora: Leya

Ano: a partir de 2012

Faixa etária: 4 a 10 anos

FONTE: <https://www.mildicasdemaee.com.br/2015/09/4-versoes-imperdiveis-do-pequeno-principe-para-criancas.html>

No meio televisionado encontramos uma adaptação da obra, onde o Personagem vive novas aventuras nas quais não são as originais encontradas no livro. É um anime onde o personagem decide sair em viagem para conhecer novos planetas e aventuras. O desenho não conta com nenhum tipo de acessibilidade, dublado para a língua portuguesa. O mesmo era exibido em tv aberta originalmente no ano de 1987 e hoje disponível apenas no Youtube.

Figura 31: Filme Pequeno Príncipe



FONTE: <https://www.mildicasdemaie.com.br/2015/09/4-versoes-imperdiveis-do-pequeno-principe-para-criancas.html>

Para o cinema, a mais nova produção e mais encantadora é a versão onde mescla a fábula com a história de uma menina que muda de cidade e conhece a história por meio de um senhor (que na história é o aviator e representa o autor do livro). O filme é de 2015 e foi lançado no cinema e disponível nas plataformas de canais fechados. Por se tratar de uma obra recente e de veiculação em canais fechados, possui a possibilidade de legenda. Nos cinemas não teve acessibilidade.

Em Libras encontramos alguns trechos da obra traduzida, mas sem a obra toda, em alguns momentos podemos encontrar sinais, mas sem um contexto maior. Abaixo uma imagem de uma tradução do Pequeno Príncipe em Libras.

Figura 32: Trecho da história do Pequeno Príncipe



FONTE: https://youtu.be/qnE_QzH394E

Nessa tradução encontramos apenas um capítulo traduzido e notamos na mesma a tradução ainda de forma básica. Os sinais usados, bem como o uso dos classificadores de forma simples e o apego ao português na tradução.

Outro trabalho de grande relevância é o do mestre Gilmar Garcia que foi desenvolvido na Universidade de Brasília – UnB no também mestrado dos estudos da tradução. O também pesquisador Surdo Gilmar Garcia, trabalhou com a tradução de um livro que é da série do Pequeno Príncipe e o Pássaro de Fogo. O objetivo foi traduzir o livro para oportunizar às crianças Surdas a possibilidade de conhecer a obra que apenas é apresentada em português.







Todo o trabalho foi desenvolvido com base na dissertação do autor Gilmar Garcia

com o tema “A explicitação na tradução do livro o Pequeno Príncipe e o Pássaro de fogo” da língua portuguesa para libras no ano de 2018. O autor em sua dissertação busca referências bibliográficas de autores do campo dos estudos da tradução tanto como das línguas de sinais e os aspectos linguísticos da Libras, o mesmo identifica em sua tese alguns problemas relacionados à adaptação da tradução de obras literárias para a Libras, problemas tais como a falta de sinais para alguns personagens. O autor ainda ressalta a dificuldade no processo de tradução, tais como a influências dos aspectos culturais das línguas envolvidas e precisamos lembrar no que se refere à literatura precisa levar em consideração, como em todo processo de tradução, as particularidades de cada língua.

O autor ainda elaborou um glossário com os Sinais de cada personagem do livro no qual ele fez a análise, alguns desses personagens coincidem com o livro no qual esse trabalho irá analisar. Por exemplo:

Tabela 5: Sinais dos Personagens

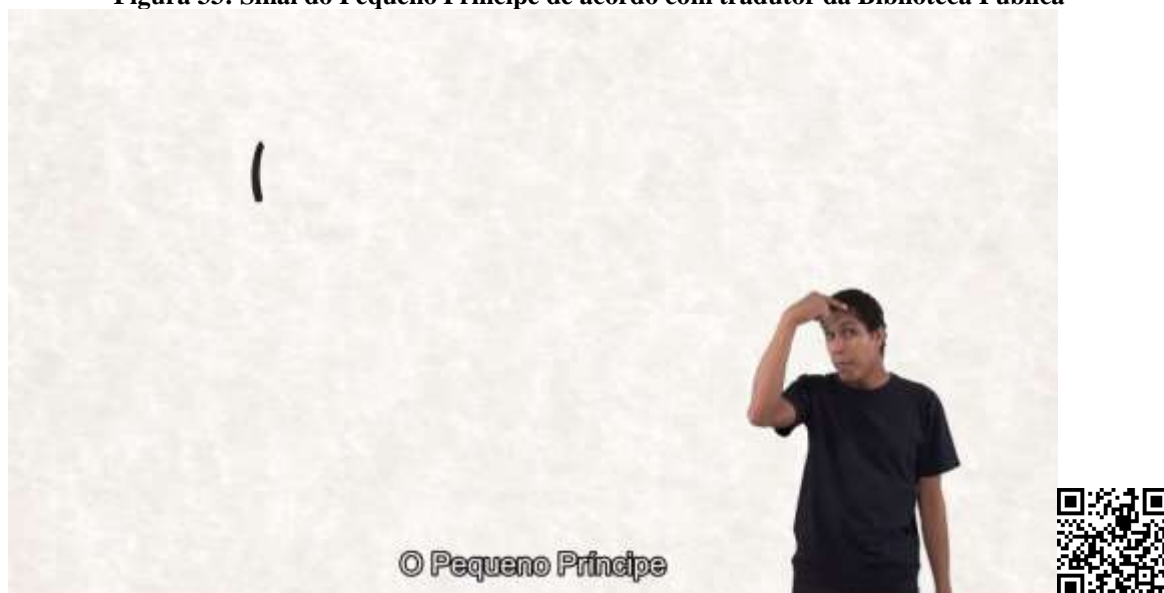
PERSONÁGENS	Qr Code
<p data-bbox="592 1099 724 1133" style="text-align: center;">RAPOSA</p> 	

<p style="text-align: center;">REI</p> 	
<p style="text-align: center;">SERPENTE</p> 	
<p style="text-align: center;">ROSA</p> 	

Fonte: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34852/1/2018_GilmarGarciaMarcelino.pdf

Para o sinal do personagem principal “Pequeno Príncipe” encontramos o seguintes:

Figura 33: Sinal do Pequeno Príncipe de acordo com tradutor da Biblioteca Pública



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Figura 34: Sinal do Personagem de acordo com canal Tatils Libras



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=G8shOK73OmQ>

Figura 35: Sinal do personagem de acordo com autor Gilmar Garcia



Fonte: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34852/1/2018_GilmarGarciaMarcelino.pdf

Figura 36: Sinal do Personagem de acordo com canal Ed Libras



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=aDaGxELy32Q&t=63s>

Figura 37: Sinal de acordo com tradutor da editora Arara Azul



Fonte: <https://editora-arara-azul.com.br>

Figura 38: sinal do personagem de acordo com o pesquisador



Fonte: elaborado pelo autor

Embora o trabalho de tradução do Livro tenha sido algo magnífico e de grande relevância para a comunidade Surda, neste trabalho não serão utilizados os mesmos sinais para alguns personagens, por que consideramos os classificadores como ponto de partida desse trabalho, assim as escolhas dos sinais foram pautadas em usar sinais que descrevam visualmente as características dos personagens.

Após as análises desses trabalhos iniciamos agora uma análise de uma obra do Pequeno Príncipe, divulgado por meio do canal “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas”. e faremos uma análise dos classificadores utilizados. Esse é o assunto do próximo tópico.

3.5 Identificar os classificadores no vídeo O Pequeno Príncipe produzido pelo canal Acessibilidade em Bibliotecas Públicas.

Após avaliar os vídeos existentes, fizemos a opção de uma tradução que é nacionalmente conhecida: o vídeo divulgado por meio do canal “Acessibilidade em Bibliotecas Públicas”. O vídeo foi analisado e os trechos que tem marcas de classificadores são selecionados e que vamos apresentar agora no capítulo 4.

CAPÍTULO 4 TRADUÇÃO E CLASSIFICADORES NO VÍDEO EM LIBRAS DO PEQUENO PRÍNCIPE – ANÁLISE E PROPOSTA DE TRADUÇÃO

O livro “Pequeno Príncipe” analisado está no formato de vídeo. A obra conta com áudio do texto da tradução de Dom Marcos Barbosa, audiodescrição das aquarelas do original que aparecem na tela à medida que o texto é lido, legendas e tradução para a Libras. A obra faz parte do projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas (ABP), uma iniciativa do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, do antigo Ministério da Cultura do Brasil, atual Secretaria Especial da Cultura. O tradutor Félix de Oliveira é o intérprete. A obra tem o total de 2h01m20s, conta com recursos visuais que trabalham junto com a Libras.

Para realizar uma tradução alguns fatores devem ser levados em consideração, como as particularidades da língua, o surdo por ser visual, o uso de classificadores tornaria a obra mais viva e de fácil de compreensão.

Com base nesses aspectos, objetivamos discutir a tradução no Texto fonte, ou seja, o texto original e no Texto Traduzido (TT) da Língua Portuguesa para Libras, com foco no texto: “O Pequeno Príncipe”, para tal, apresentaremos, exemplos da tradução encontrada no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>) e com as possibilidades de adequação para os trechos destacados aplicando as teorias estudadas neste trabalho.

Por ser uma obra em vídeo, permite que recursos visuais sejam trabalhados juntamente com a Libras, explorando assim as características visuais do livro.

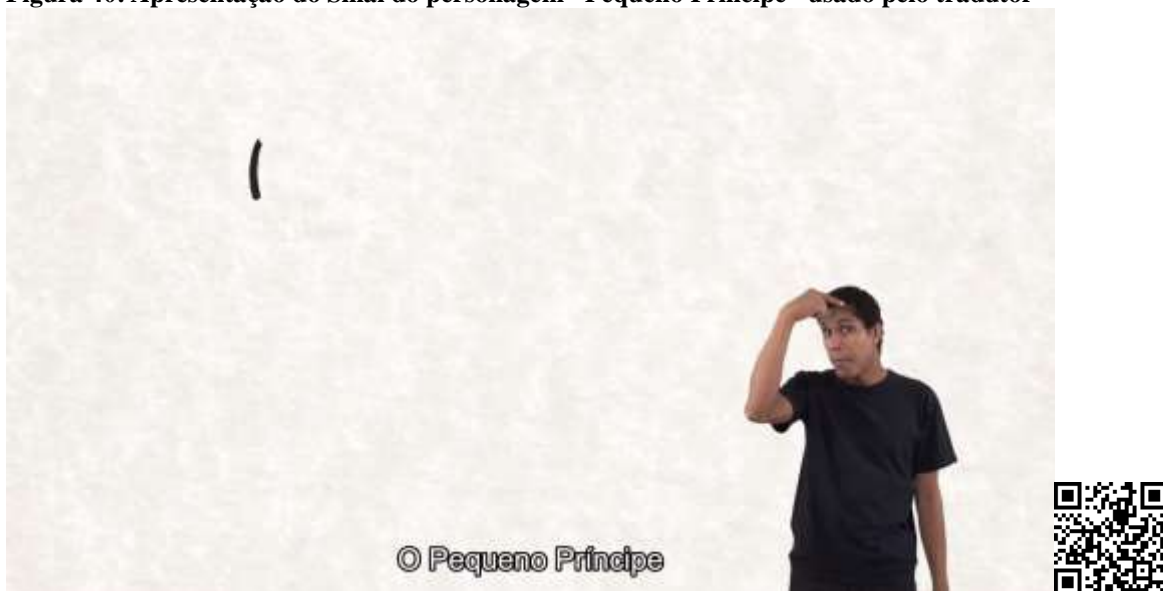
Notamos no início quando ocorre apresentação do Tema do livro “O pequeno Príncipe”, na tradução em Libras o intérprete usa um sinal para o personagem pequeno Príncipe, o sinal usado não aborda as características do personagem ou local onde mora.

Figura 39: Apresentação do tema do livro “Pequeno Príncipe”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Figura 40: Apresentação do Sinal do personagem "Pequeno Príncipe" usado pelo tradutor



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Como sugestão do autor utilizaremos um classificador que representa uma característica do formato da roupa que o “Pequeno Príncipe” usa:

Figura 41: Sinal do "Pequeno Príncipe" conforme sugestão do autor



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando o autor sugere o sinal que remonta as características da roupa do personagem inclusive que com o movimento feito pelo vento no cachecol do “Pequeno Príncipe”, o mesmo utiliza de um classificador Semântico, no qual esse tem a função de retratar um objeto em um lugar específico (gola da roupa) e muitas vezes pode indicar o movimento (balançar do cachecol com o toque do vento).

Em relação a configuração de mão usada nesse classificador o autor usa a configuração de mão (CM) número 4 do quadro elaborado pelo grupo de pesquisas do curso de Libras do INES.

A segunda análise foi feita no trecho onde encontramos a seguinte frase:” Eu dedico esse livro à criança que essa pessoa grande já foi”; o tradutor usa o sinal de idade e decréscimo ou declinação e em seguida o sinal de criança:

Figura 42: "Eu dedico esse livro à criança que essa pessoa grande já foi" segundo o tradutor



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

A sugestão do pesquisador para esse trecho usar o sinal de idade + menor+ criança:

Figura 43: Escolha do autor



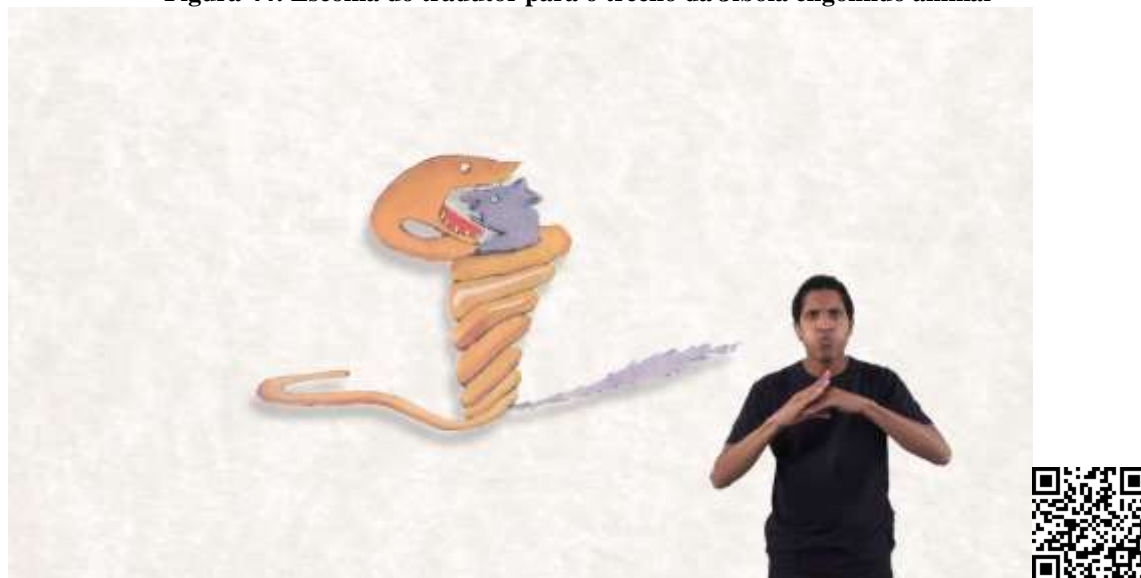
Fonte: Elaborado pelo autor

Quando o autor faz as escolhas dos sinais classificadores o mesmo se baseia em vários fatores da língua de sinais. Quando citamos que as imagens devem trabalhar em conjunto com língua, percebemos o quanto esse recurso se faz necessário em alguns momentos da tradução.

A terceira análise é no trecho onde o desenho representava uma Jiboia engolindo um animal, o narrador recorda a gravura que viu no livro e essa é apresentada como uma

jiboia se enrolando em um corpo de uma animal, na posição vertical a jiboia está preparada para engolir o animal. O tradutor, porém, nesse momento utiliza de um sinal que representa a cobra engolindo o animal sem se enrolar nele e a posição não é a mesma encontrada na imagem:

Figura 44: Escolha do tradutor para o trecho da Jiboia engolindo animal



Fonte: Elaborado pelo autor

O ideal seria uma sinalização que reproduzisse a ação mostrada no desenho, ou que a utilizasse como complemento:

Figura 45: Classificador Usando pelo autor para jiboia engolindo animal



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse trecho a possibilidade de personificar o animal Jiboia e usar o classificador dando vida a cena era possível, o autor usou nesse trecho um classificador de Animal descritivo, onde a forma e movimento do animal é personificado pelo tradutor. Nesse trecho também notamos a presença do classificador de corpo, onde percebemos a ação do animal.

Em continuação a esse trecho encontramos no texto fonte “Dizia o livro: “as jiboias engolem sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses de digestão; o autor novamente usa o sinal de cobra e dormir separadamente:

Figura 46: Jiboia engolindo sem mastigar



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse momento o autor entende ser importante para compreensão e dar vida ao texto usar um classificador descritivo onde se baseia na forma que o animal fica após engolir a presa, notamos também a presença de classificador especificador onde a forma e tamanho são demonstrados e ainda na cena ainda notamos classificador de corpo onde o falante incorpora a ação do animal.

Figura 37: Classificador escolhido pelo autor



Fonte: Elaborado pelo autor

A quarta análise é no trecho “Voei por quase todas as regiões do mundo. E a geografia, é claro, me ajudou muito, sabia distinguir, num relance, a China e o Arizona.”

Figura 38: Escolha do tradutor para o trecho sobre a viagem



Fonte: Elaborado pelo autor

O pesquisador nesse trecho usou o classificador instrumental, onde o falante incorpora o objeto e descreve a ação dele no caso o avião e voar:

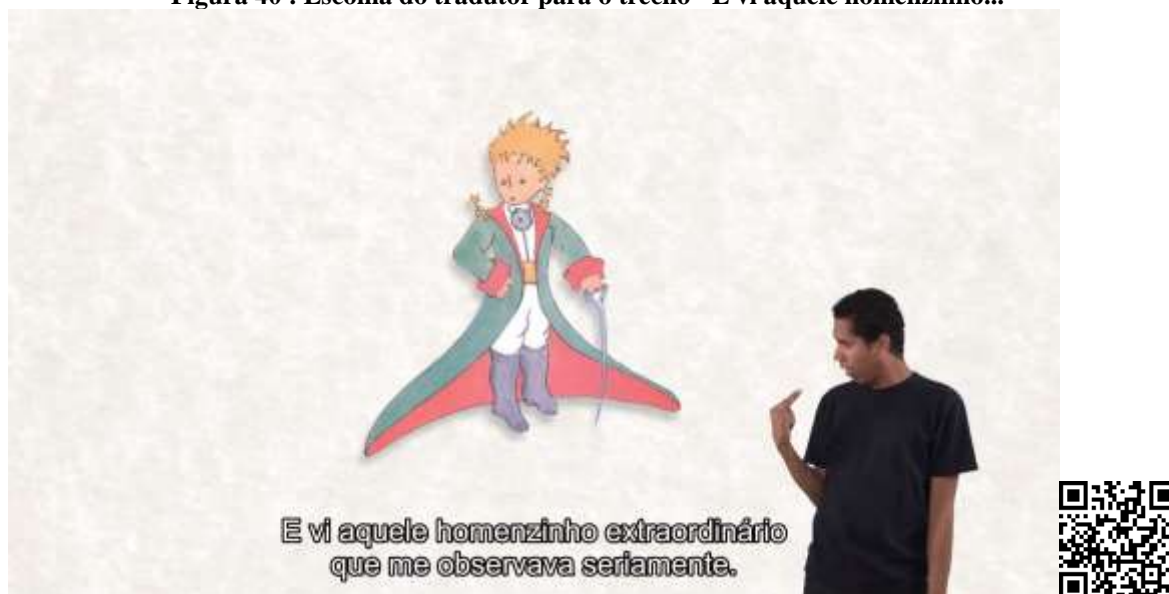
Figura 39: Classificador usado pelo autor para o trecho sobre a viagem



Fonte: Elaborado pelo autor

No quinto trecho analisado a frase é: “E vi aquele homenzinho extraordinário que me observava seriamente”, O intérprete nesse momento perdeu a oportunidade de usar um classificador onde mostrava a reação do pequeno o observando.

Figura 40 : Escolha do tradutor para o trecho "E vi aquele homenzinho..."



Fonte: Elaborado pelo autor

O pesquisador como sugestão usou um classificador de corpo onde usa a expressão corporal para descrever a ação do pequeno príncipe:

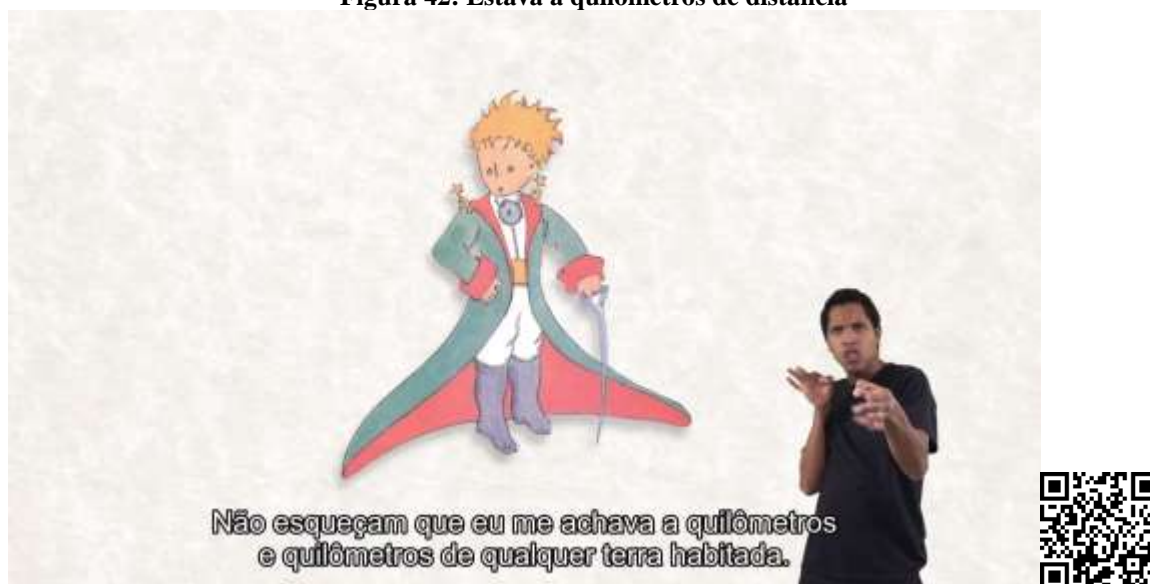
Figura 41: escolha do pesquisador



Fonte: Elaborado pelo autor

A sexta análise é feita na frase: “Não esqueçam que eu me achava a quilômetros e quilômetros de qualquer terra habitada”:

Figura 42: Estava a quilômetros de distância



Fonte: Elaborado pelo autor

O pesquisador usa o classificador descritivo locativo que são aqueles que demonstram a posição de um objeto em relação a outro, nesse tipo de classificadores ainda pode se envolver a ação, no caso a posição do piloto em relação a civilização.

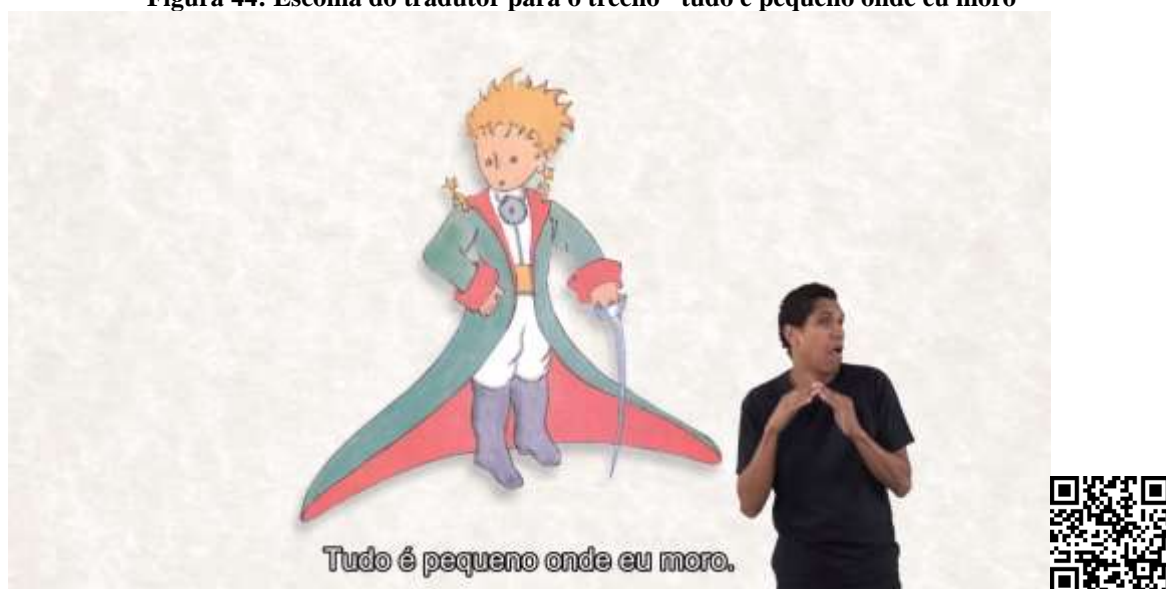
Figura 43: Classificador escolhido pelo autor para o trecho "estava a quilômetros de distância"



Fonte: Elaborado pelo autor

A sétima análise é realizada no trecho onde o Pequeno Príncipe cita que onde ele mora tudo é pequeno, o tradutor usa o sinal de casa pequena, nesse momento o texto se refere ao planeta onde vive:

Figura 44: Escolha do tradutor para o trecho "tudo é pequeno onde eu moro"



Fonte: Elaborado pelo autor

Como sugestão do autor é usado o sinal de planeta no lugar de casa. O classificador descritivo onde remonta a forma do planeta e o tamanho.

Figura 45: Classificador escolhido pelo autor para o trecho "Tudo é pequeno onde eu moro".



Fonte: Elaborado pelo autor

A oitava análise foi localizada no trecho onde o autor se refere a queda sofrida pelo piloto “Como? Tu caíste do céu?”

Figura 46: Escolha do tradutor para o momento da queda do avião



Fonte: Elaborado pelo autor

Como sugestão foram usados classificadores descritivos locativos, onde tanto a forma como ação do objeto são descritas. Nesse caso também pode se notar presença de classificadores instrumental onde o falante incorpora o objeto e ação dele.

Figura 47: Escolha do autor para o momento da queda do avião



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise de número nove, encontramos o trecho “Balançava lentamente a cabeça observando o meu avião.”

Figura 48: Escolha do tradutor para o trecho onde o pequeno príncipe observa o avião



Fonte: Elaborado pelo autor

O autor usa de classificadores de corpo, nesse caso o falante usa de expressão corporal e facial para descrever como a ação acontece.

Figura 49: Escolha do autor para o trecho onde o pequeno Príncipe observa o avião



Fonte: Elaborado pelo autor

Notamos que os classificadores podem também, ser a forma reduzida de uma frase, são considerados um mecanismo rico da Libras. Devido a essa riqueza lexical e das infinitas possibilidades, são usados na tradução.

Um dos problemas encontrados nas traduções e na tradução analisada nesse estudo é algo que acontece muito; a pouca habilidade com o uso dos classificadores. Esse problema se dá muitas vezes devido à falta de convivência com a comunidade surda, pouco conhecimento da área e da cultura surda. A maioria dos interpretes ouvintes não tem fluência no uso dos classificadores. Isso nos faz perceber que a tradução deixa escapar algumas oportunidades de uso dos classificadores como recurso de tradução, o que torna a obra muito próxima ao português.

Tais comparações nos levam a perceber que a tradução em questão deixa escapar algumas oportunidades de reaproximação dos sentidos do original com a cultura brasileira (surda). Mas também nos permitem concluir que isso se dá devido ao abeiramento da versão em Libras à tradução em português da qual parte

Ao usar elementos que não aproximem o texto dos Surdos, ou seja, quando a sinalização do tradutor segue a estrutura sintática do português, aparece um fenômeno conhecido como português sinalizado. A Libras, por sua natureza espacial, possui também uma sintaxe espacial, como demonstramos anteriormente no exemplo da cobra que engolia um animal. Essa sintaxe favorece o uso dos classificadores.

Em outros momentos o trabalho do tradutor Felix Oliveira com os classificadores é presente, como por exemplo em algumas ações dos personagens do livro são expressas

como pilotar o avião, levantar-se, dormir, comer, plantar etc., como pode ser observado nos exemplos das imagens a seguir:

Figura 50: Classificador de avião



Fonte: Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Figura 51: Classificador de trem



Fonte: Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Os classificadores apontam, visualmente, para o sujeito da ação: no classificador, está presente não apenas a informação da ação, mas também do sujeito da ação, resultando em classificadores diferentes.

O uso de classificadores valoriza a história gramatical e sintaticamente, tornando-a mais envolvente e atrativa, em especial quando combinados com o uso dos espaços e das expressões não-manuais. Em resumo, traduzir de uma língua oral para uma língua de sinais usando recursos de classificadores é aproximar-se da cultura Surda, do público-alvo.

Com isso notamos a seguir alguns momentos nos quais poderiam ter se utilizados do recurso classificador na tradução:

Figura 52: “Como caíste do céu?”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Nesse trecho o tradutor usa de o sinal cair para o momento no qual o pequeno príncipe pergunta ao aviador sobre a queda do avião, notamos aqui uma possibilidade de se usar o classificador com a forma e movimento do avião ao cair, esse classificador em questão é o descritivo locativo, com a configuração de mão em Y, onde a forma do avião, o autor apresenta abaixo a tradução do trecho com uso de classificador:

Figura 53: Escolha do pesquisador para trecho “Como caíste do céu?”

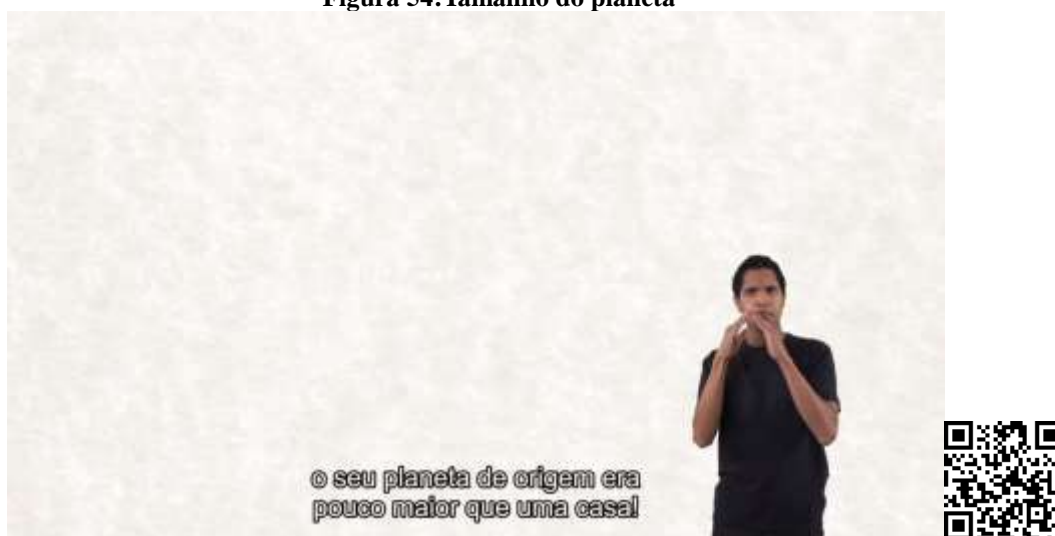


Fonte: Elaborado pelo autor

Quando usado um classificador que remonta tanto a forma quanto ao movimento, a

tradução ganha vida tornando atrativa para os público alvo.

Figura 54: Tamanho do planeta



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Nesse momento o autor se refere ao tamanho do planeta do pequeno príncipe em comparação ao tamanho de uma casa. O tradutor usa o sinal pequeno enquanto nesse momento poderia ter usado de um classificador que apontasse ao tamanho do planeta, notamos a seguir a sugestão do pesquisador tradutor:

Figura 55: Comparação tamanho do planeta

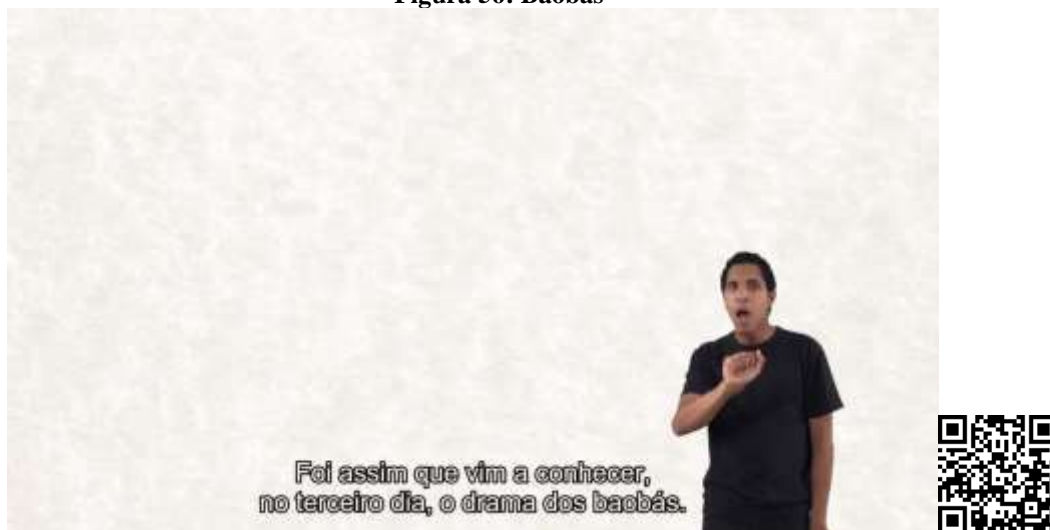


Fonte: Elaborado pelo autor

O classificador permite que o público Surdo perceba o que está se falando em situações como atribuir qualidades: pequeno, grande, estreito, etc. No caso do exemplo o

classificador específico, por exemplo, seria relacionado ao tamanho. Neste contexto, Goldfeld (1997, p.78) nos diz que “em relação à qualidade comunicativa e constituição do pensamento, as mãos (e todo o esquema corporal) podem executar com perfeição o mesmo papel que o sistema fonador, através das línguas de sinais”.

Figura 56: Baobás



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

O recurso escolhido nesse momento pelo tradutor foi o uso da datilologia, recurso de soletração da palavra, para se referir a árvore que tanto incomodava o Pequeno Príncipe. Por se tratar de uma espécie de árvore muito específica e ainda não se ter um sinal para a mesma, nesse momento o pesquisador optou por usar as características da mesma, sendo assim consegue passar tanto tamanho, forma e o principal que incomodava o autor, as raízes destruidoras:

Figura 57: Classificador para baobás

Fonte: Elaborado pelo autor

Devido à similaridade que há entre a forma ou o tamanho do objeto a ser referido, existe um grande número de classificadores que são icônicos em seu significado. É importante lembrar que algumas vezes o classificador se refere ao objeto ou ser como um todo, outras vezes se refere apenas a uma parte ou a uma característica.

Figura 58: Tamanho dos Baobás

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

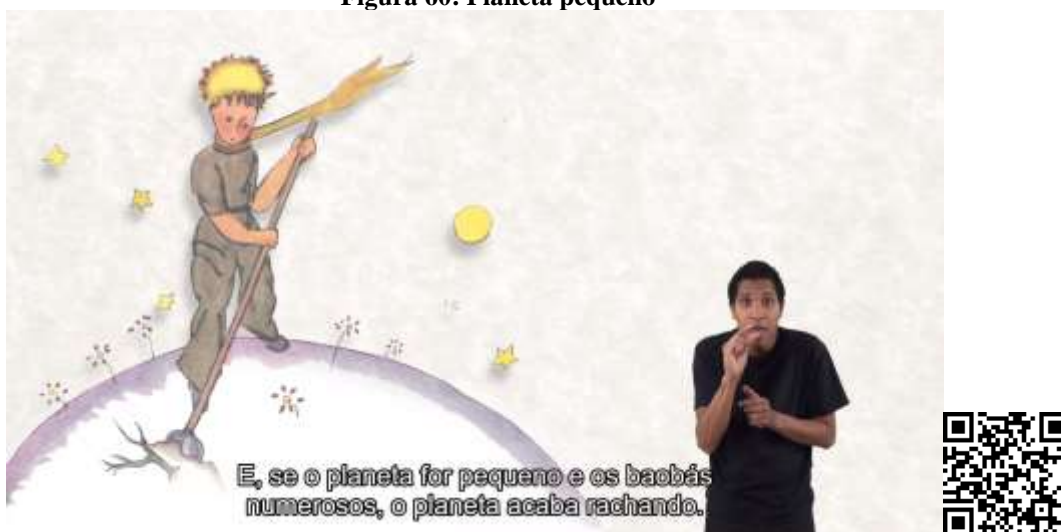
Os baobás são conhecidos por serem de grande porte e com longas raízes e profundas. No entanto o autor especifica que quando pequenas não se nota o estrago que essa possa futuramente causar. Nesse trecho o tradutor ao especificar o tamanho delas antes de crescerem poderia ter utilizado de um classificador descritivo para especificar tamanho e forma. O pesquisador fez a seguinte sugestão:

Figura 59:Sugestão do pesquisador para tamanho dos baobás



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 60: Planeta pequeno



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Novamente o tradutor perde uma oportunidade de usar classificadores para se referir ao tamanho do planeta e como ele ficaria caso os baobás se tornem numerosos demais.

O pesquisador optou nesse momento por fazer a seguinte tradução:

Figura 61 classificador escolhido pelo autor

Fonte: elaborado pelo autor

Quando o pesquisador decide na tradução sinalizar a ação dos baobás ele usa de recursos classificadores para fazer isso. Em outro trecho do texto original encontramos o momento no qual o Pequeno Príncipe visita o planeta habitado por um bêbado. Na angústia de ver tal situação o pequeno resolve ir embora sem mesmo conversar com aquele homem. A situação do homem é algo que poderia ter sido explorado pelo tradutor, pois tal se encontrava em total estado de embriagues em meio a garrafas e copos de bebidas:

Figura 62: planeta do bêbado

Esta visita foi muito curta,
mas deixou o príncipezinho

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

Nesse momento o tradutor usa o sinal de bêbado e considerando a imagem referenciada na obra escrita poderia se ter usado de um classificador para deixar a obra com mais vida. O pesquisador sugere a seguinte tradução:

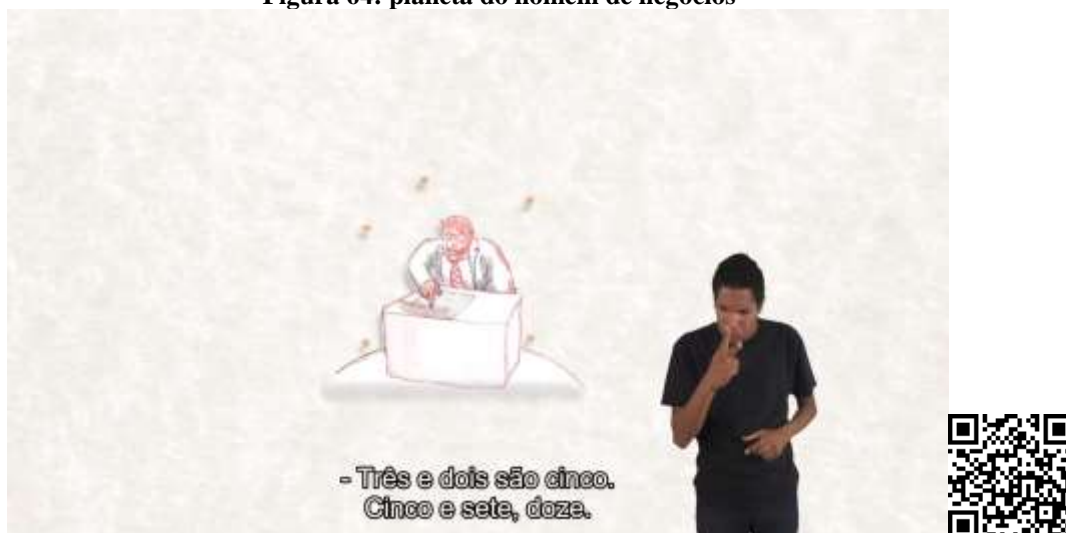
Figura 63: classificador de bêbado

Fonte: Elaborado pelo autor

O pesquisador usa com propriedade os recursos possíveis nesse momento, observando os elementos presentes na cena é possibilitado uma tradução com classificadores que retrata muito bem a situação deplorável daquele planeta. Utilizado dos classificadores que permitem o uso de configurações de mãos que representam o modo de segurar o objeto, nesse caso os copos de bebidas, também faz uso dos Classificador quanto à forma e tamanho do objeto, esse tipo de classificador especifica a forma e o tamanho do objeto através de configuração de mãos que representam diversos aspectos do referente, no trecho citado as garrafas da mesa, e também usa o classificador corpo, esse classificador é representado através de todo o corpo do enunciador. Trata-se de um classificador que descreve como uma ação acontece por meio da expressão corporal de seres animados. Observe que todo o corpo do sinalizador é usado para representar o homem bêbado.

Partindo para outro trecho analisado encontramos o trecho no qual o Pequeno Príncipe encontra o planeta habitado por um homem obcecado em contar:

Figura 64: planeta do homem de negócios



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

O tradutor usa apenas os números para se referir ao contador. Enquanto o pesquisador decide explorar novamente a imagem e o texto. O mesmo usa de classificador de corpo onde o movimento e ação presente no texto escrito é passado com propriedade para a versão traduzida em Libras conseguindo assim retratar bem o que acontece na cena.

Figura 65: classificador para homem de negócios



Fonte: Elaborado pelo autor

O pesquisador usa o classificador de corpo, onde é representado através de todo o corpo do enunciador. Trata-se de um classificador que descreve como uma ação acontece por meio da expressão corporal e facial.

Em sequência a essa cena, o pequeno ao ver o homem com total dedicação ao seu trabalho decide ir embora daquele planeta:

Figura 66: Príncipezinho vai embora



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

No momento que o Pequeno Príncipe decide ir embora o tradutor usa o sinal que ele escolheu para o personagem e não faz uso de classificador. Enquanto o pesquisador decide usar de classificador de pessoa em movimento e uso de expressão facial corrobora com ação do personagem.

Figura 67: classificador de príncipezinho indo embora



Fonte: Elaborado pelo autor

Seguindo a análise, encontramos o trecho onde o personagem visita um planeta tão pequeno que o único trabalho disponível para o morador local é acender e apagar o lampião, o que torna um trabalho repetitivo e exaustivo.

Figura 68: planeta do acendedor de lampião



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

O tradutor usa apenas o sinal de vela e sem explorar as imagens e o texto original não passa toda essência da ação.

Figura 69: Classificador para o acendedor

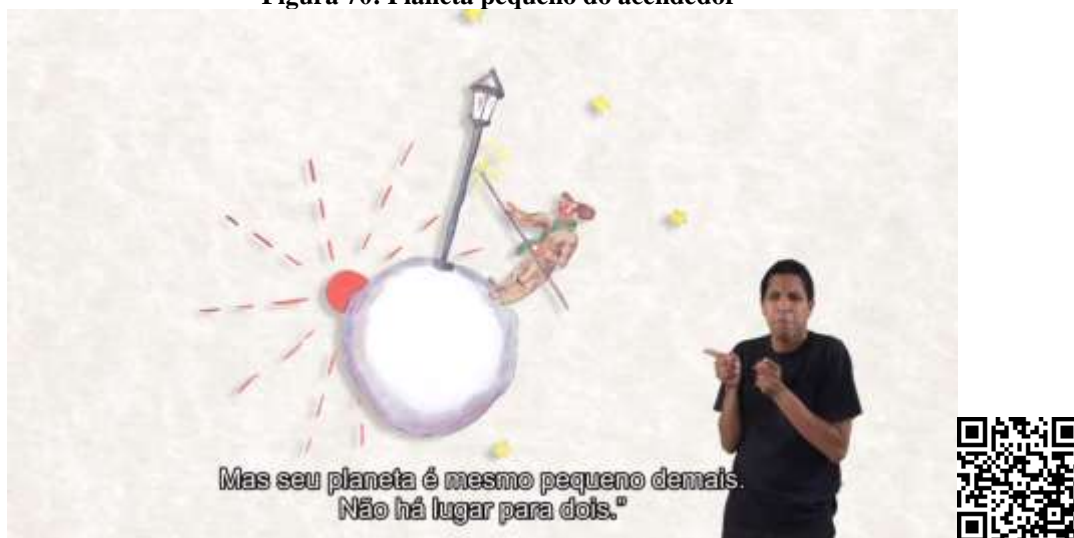


Fonte: Elaborado pelo autor

O pesquisador em uso de classificadores transmite a cena de forma vivida e de fácil entendimento ao público. O movimento de acender e apagar, quanto o passar do tempo é facilmente percebido na cena. Nesse caso, o classificador usado é o instrumental, que funciona para determinar qualquer manuseio/uso de objetos em uma ação, podendo se referir a pessoas ou animais, embora não descreva ou especifique a forma e/ou tamanho dos objetos a serem manuseados ou segurados segundo Castro, (2012). O exemplo citado no caso seria o manuseio da haste que acende e apaga o lampião.

Em sequência temos a comparação que o autor faz do tamanho do planeta do acendedor de lampião em relação ao tamanho de uma casa:

Figura 70: Planeta pequeno do acendedor



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

O tradutor usa apenas o sinal de pequeno. Enquanto o tradutor faz uso de classificador que especifica o tamanho e forma do planeta em relação ao tamanho da casa:

Figura 71: classificador para o pequeno planeta do acendedor



Fonte: Elaborado pelo autor

Seguindo nossa análise, encontramos o trecho onde o personagem encontra o planeta de um senhor que registra todas as descobertas geográficas:

Figura 72 planeta do geógrafo



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

O pesquisador usa o sinal de desenhar incorporado com classificadores do que é registrado:

Figura 73 classificador do geógrafo



Fonte: Elaborado pelo autor

No caso acima usado configurações de mãos que incorporam o instrumento, descrevendo a ação gerada por ele, através de uma representação mimética do instrumento mostrando como o objeto é manipulado, sem fazer menção a ele.

Alguns momentos ainda percebemos o uso de sinais que não condiz com o personagem, no caso abaixo o sinal da raposa é feito o sinal de lobo. E por se tratar de uma fábula, o sinal da raposa poderia ter sido incorporado as características do animal:

Figura 74 sinal da raposa pelo tradutor



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

De acordo com Campello (2008), o CL é visual, sendo um auxiliar da língua de sinais, utilizado para determinar as especificidades e “dar vida” a uma ideia, a um conceito ou a signos visuais. No caso da raposa incorporando o sinal as características auxiliam na ideia do personagem:

Figura 75: sinal classificador de raposa



Fonte: Elaborado pelo autor

Assim que o personagem se aproxima da raposa, essa pede distância por ainda não ter sido cativada pelo Pequeno Príncipe:

Figura 76: raposa encontra Pequeno Príncipe



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

O tradutor usa o classificador de sentar, porém como um dos personagens se trata de uma animal não é feita essa diferenciação.

Figura 77: Classificador para encontro da raposa e do Príncipe



Fonte: Elaborado pelo autor

O pesquisador usa um classificador onde é representado através de todo o corpo do enunciador a forma como a raposa age. Se Trata de um classificador que descreve como uma ação acontece por meio da expressão corporal de seres animados. Observe que todo o corpo do sinalizador é usado para representar o animal.

Figura 78: Príncipe pensando



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

O tradutor no trecho no qual o personagem reflete sobre sua responsabilidade em cuidar da Rosa, usa apenas sinais sem demonstrar muita afetividade, essa que é retratada na obra original como parte importante da história.

Figura 79 classificador para Príncipe pensando na Rosa



Fonte: Elaborado pelo autor

O pesquisador em sua tradução faz uso de classificador para demonstrar a afetividade e a responsabilidade que o personagem tinha pela Rosa. O mesmo deixa claro por meio de sua sinalização essa parte importante da história.

Na sequência encontramos o momento no qual o personagem ao retirar água do poço tem seus cabelos esvoaçados pelo vento. A imagem no livro representa bem esse

momento. E o tradutor não passa esse detalhe.

Figura 80 cabelo voando do Príncipe



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc>

O pesquisador na tradução escolhe o uso do classificador com a configuração em B em movimento, representando bem a ação do vento no cabelo do personagem.

Figura 81 classificador para cabelo voando



Fonte: Elaborado pelo autor

Com essa análise percebemos que mesmo que ocorra intervenções do tradutor, a tradução literária para Libras necessita de meios que facilitem o entendimento do público alvo, mas ao mesmo tempo não pode perder as nuances da obra original.

De acordo com autores como Albres (2014) o ato da tradução necessita de

procedimentos que transcendem os aspectos linguísticos, o que demanda habilidades do tradutor. Uma das ferramentas e meios de se fazer isso é por meio do uso dos classificadores.

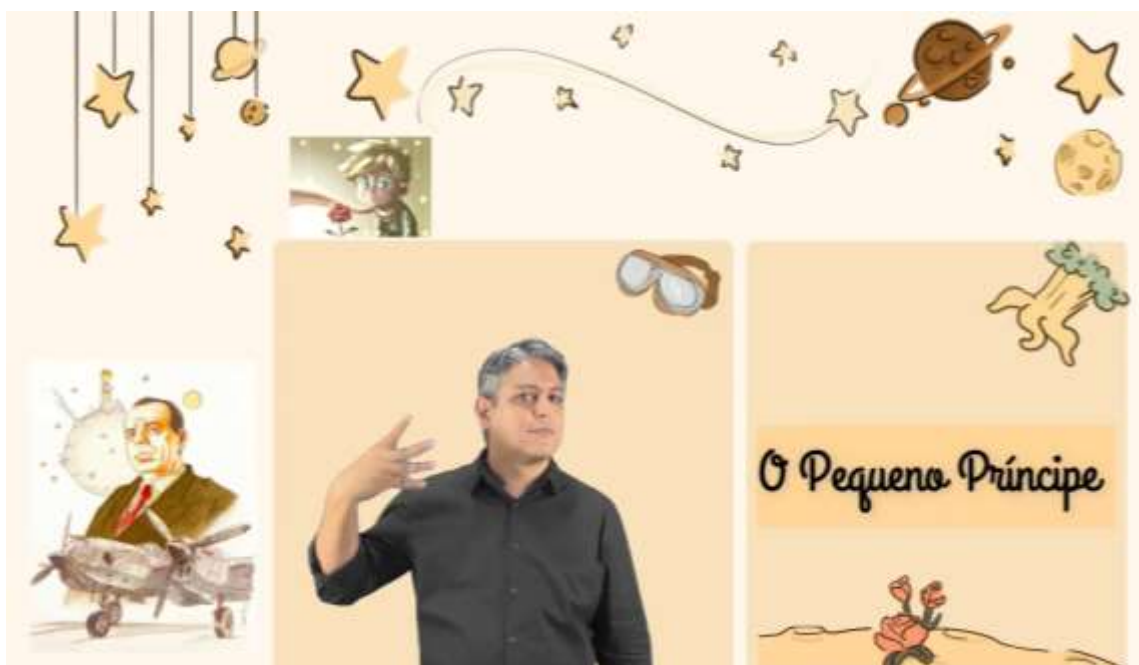
Levando em consideração todas as análises comentadas até aqui, partiremos agora para o resultado final desse trabalho com apresentação da tradução feita pelo pesquisador e traremos nesse momento algumas dificuldades encontradas nesse processo.

CAPÍTULO 5 RESULTADO FINAL DA TRADUÇÃO

Para a construção desse trabalho seguimos com alguns passos: iniciamos com a escolha da tradução em Libras e, permitindo, assim, que o pesquisador pudesse desenvolver suas impressões sobre a tradução. Após essa escolha e leitura, selecionamos alguns trechos que para o pesquisador foram considerados significativos e com base neles pudemos fazer uma tradução pautada principalmente no uso de classificadores.

Durante esse processo de tradução, o pesquisador passou por grandes desafios; há começar pelas dificuldades de materiais teóricos relacionados ao uso de classificadores na literatura em Libras, a escassez de materiais traduzidos para Libras relacionados a obra escolhida para análise e a logística para tradução, como espaço adequado.

O resultado final desse trabalho se baseia na apresentação de uma nova versão no qual os trechos mais significativos foram usados os classificadores. Apresentamos a seguir o acesso ao material que ficará disponível na plataforma digital you tube.



Fonte: <https://youtu.be/KCE0UWCr2-A>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo, conforme indicado anteriormente é demonstrar a importância dos classificadores como técnica para atrair a atenção e impedir a dispersão dos surdos, evitando que a comunicação seja meramente informativa, monótona e desinteressante. Com isso começamos o trabalho com um relato pessoal onde o autor descreveu suas experiências pessoais como surdo em um mundo ouvinte. A partir daí fizemos uma breve contextualização do processo histórico da comunidade Surda e notamos que suas lutas vêm por anos, com bons resultados como a estruturação da língua e reconhecimento da mesma e a mais atual a educação bilíngue.

No decorrer do trabalho notamos a carência de estudos sobre expressões idiomáticas e o quanto essas também são importantes na comunicação e no contexto cultural de um povo. A partir das indagações levantadas sobre classificadores, polissemia e iconicidade e notamos que os textos principalmente aqueles que são cheios de filosofias e detalhes abstratos são complexos ou vagos quando traduzidos para a língua de sinais, perdendo muito sua essência ou significado. Com isso ao escolher a obra o “O Pequeno Príncipe” como ponto de partida e para análise, percebemos o qual rico em detalhes, esses que são sim possíveis de tradução e que muitas vezes se perde no decorrer do discurso tradutório.

Compreendemos que por se tratar de uma língua visual, os classificadores se tornam essenciais para as traduções em Libras, o Surdo por ser visual, o imagético se torna algo de suma importância no processo tradutório. Desse modo, explorar todos os recursos visuais que o texto fonte permite possibilita ao tradutor uma versão clara e muito mais compreensível para o público alvo. O profissional tradutor necessita assim conhecer das técnicas e ter habilidade tradutória de forma a considerar as identidades e cultura das línguas envolvidas na tradução.

No decorrer desse trabalho e durante as traduções realizadas pelo pesquisador, se realizou as adaptações possíveis pautados nos critérios: sinais já existentes para os personagens, adaptação dos sinais que fossem possíveis o uso de classificador para os mesmos, explicação de pequenos trechos da história, uso dos classificadores de acordo com o texto e com as imagens que aparecem na história.

Notamos que o processo de tradução é complexo e muito trabalhoso e que nem sempre é fácil encontrar classificadores que encaixem na tradução, com isso se acentua

ainda mais a necessidade da habilidade tradutória. O tradutor não pode simplesmente traduzir palavra por palavra e deixar de lado as metáforas, os detalhes visuais da história e as características dos personagens.

O processo tradutório é dinâmico e necessita de dedicação, tempo, pesquisa e o principal conhecer as línguas envolvidas no processo, sobretudo falando sobre a Libras, o conhecer a cultura e identidade do Surdo, permite ao tradutor a incorporação de elementos que auxiliam no entendimento do texto traduzido.

Os fatores observados nesse trabalho tais a dificuldade por parte do tradutor em usar classificadores e a possibilidade de se refazer a história com uso maior de classificadores, abre portas para futuras pesquisas sobre a temática, além disso esta pesquisa pode contribuir para estudos linguísticos futuros sobre a Libras, assim como a criação de metodologias para o ensino e uso dos classificadores, metáforas e expressões idiomáticas no processo tradutório, tornando a tradução literária em Libras rica de recursos visuais e possibilitando o Surdo a imersão em um mundo imaginário, onde o imaginar ficará bem diante de seus olhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABP – Acessibilidade em Bibliotecas Públicas. “O Pequeno Príncipe com recursos de acessibilidade”. Youtube, 04/10/2016. Web. 20/11/2019. <https://www.youtube.com/watch?v=foMiwFIVHCc&t=761s>.

ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, [s.l.], v. 14, n. 4, p.1151-1172, 9 set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820145540>.

ALLAN, K. Classifiers. In: Language, Baltimore, v. 53, n. 2, p. 285-311, jun. 1977

ANTUNES, S. I. V. Sobre tradução e comunicação. 2007. Disponível em: . Acesso em: 02 Maio de 2022.

ARAUJO, D. M. S.; SILVA. M. C.; SOUSA. W. P. A. A influência da LIBRAS no processo educacional de estudantes surdos em escola regular. 2015. Disponível em:. Acesso em: 28 set. 2021.

Barros, Ricardo Oliveira e Aseff, Marlova. |O PEQUENO PRÍNCIPEEM LIBRAS: UMA PROPOSTA DE CRÍTICA DE TRADUÇÃO. Cadernos de Tradução [online]. 2021, v. 41, n. spe2 [Acessado 16 Janeiro 2023], pp. 19-39. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84311>>. Epub 30 Maio 2022. ISSN 2175-7968. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84311>.

BENTES, J. A. O.; HAYASHI, M. C. P. I. Normalidade, diversidade e alteridade na história do Instituto Nacional de Surdos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 851-874, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n67/1413-2478-rbedu-21-67-0851.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

BRASIL. “Acessibilidade em bibliotecas públicas”. Acessibilidade em bibliotecas públicas. Web. 20/11/2019. [www.acessibilidadeembibliotecas.culturadigital.br/ sobre-o-projeto/](http://www.acessibilidadeembibliotecas.culturadigital.br/sobre-o-projeto/).

CAPOVILLA, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. vol. 1. 3. Editora EDUSP, 2015.

Cruvinel, Gilberto. “Traduzindo o Pequeno Príncipe, por Denise Bottmann”. Jornal GGN. 24/08/2015. Web. 20/11/2019. <https://jornalggn.com.br/literatura/traduzindo-o-pequeno-principe/>.

Decreto-lei n.5.656, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10436 de 22/04/2002 art. 18 da 10.098 de 19/12/2000. _____. Lei n. 10436 de 22 de abril de 2002. Oficializa a LIBRAS.

FELIPE, TANYA AMARA. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais - Libras. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176->

45732013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 Dez. 2019.

FELIPE, TANYA AMARA; MONTEIRO, MYRNA. *Libras em Contexto: Curso Básico - Livro do Professor*. ed. 6. Brasília/DF: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEEP, 2007.

FERREIRA-BRITO, LUCINDA. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. p. 240.

FELIPE, Tanya A. *Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor/ Tanya A. Felipe de Souza a Myrna Salerno Monteiro*. 7ª. Edição-Rio de Janeiro: Editora WallPrint, 2008.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. *Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001*

FERREIRA-BRITO, L. (1995) *Por uma gramática das línguas de sinais*. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, A.C (2002) *Como elaborar projetos de pesquisas*. 4º ed. São Paulo, Atlas S.A

HOLMES, James. “The Name and Nature of Translation Studies”. In: HOLMES, James (ed.). **Translated! Papers on Literary Translation & Translation Studies**. Amsterdam, Rodopi, 1988. p. 67-80.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado de Letras, 2002..

LAKOFF, G. & TURNER, M. *More than cool reason: a field guide to poetic metaphor*. USA, The University of Chicago, 1989

LIMA, P. A. *Educação Inclusiva e Igualdade Social*. São Paulo: Avercamp, 2006

Marquezi, Luana. LITERATURA SURDA: O PROCESSO DE TRADUÇÃO E A TRANSCRIÇÃO EM SIGNWRITING (2018)
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/210366/PGET0405-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2011.

MOURÃO, C.H.N. *Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, 2011.

MOURÃO, C.H.N. *Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais*. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação

da Região Sul, 2012

NICOLOSO, Silvana. **Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a Língua De Sinais Brasileira**: investigando questões de gênero (*gender*). 2015. 507 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

PAGANO, A; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **DELTA**, v. 19, p. 1-25, 2003.

PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PEIXOTO, Janaína Aguiar e Kátia Michaelae Fernandes Conserva. Teorias da Tradução II. In Faria, E.M.B. *Língua Portuguesa: Teorias e Prática*. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2012.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. *Curso de Libras 1*. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. (Orgs.). *Temas em educação especial IV*. São Carlos: EdUFSCar, 2004

QUADROS, R.M.; PIZZIO, A.L.; REZENDE, P.L.F. *Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis. 2009. Disponível em: . Acessado em: 20 de outubro de 2021.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *O Pequeno Príncipe*. 1. ed. São Paulo: Escala, 2015

Santos, Adriana Prado Santana *Estudos da tradução e interpretação em língua de sinais*. / Adriana Prado Santana Santos, Luiz Henrique Milani Queriquelli– Indaial: UNIASSELVI, 2018.

SARDINHA, Tony Berber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007

SCHEMBRI, Adam. Rethinking ‘Classifiers’ in Signed Languages. In: EMMOREY, karen. (Ed.) *Perspectives on Classifier Constructions in Sign Languages*, (p. 3-34). Mahwah, NJ and London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2003.

SILVA, S. O. P. A. C.; Anjos-Coimbra, Sofia Oliveira. **E O ESPAÇO METAFÓRICO NAS NARRATIVAS LITERÁRIAS EM LÍNGUA DE SINAIS**. *Revista Sinalizar*, Goiânia, V.3, n. 1, p. 114-135, jan/Jun.,2018.

SILVA, MAISA CONCEIÇÃO TRADUÇÃO-INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS DO POEMA "ANINHA E SUAS PEDRAS", DE CORA CORALINA / MAISA CONCEIÇÃO SILVA; orientador GERMANA HENRIQUES PEREIRA. -- Brasília, 2019. 118 p

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Uma breve retrospectiva da educação de surdos no Brasil (II). Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. In: _____. Libras em contexto: curso básico do estudante cursista. Brasília: SEESP, 2001.

SOUZA, J. P. (1999). Tradução e ensino de línguas. Revista do GELNE (Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste), no prelo.

STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Libras**. SEED/SUED/DEE. Curitiba, 1998.

SUPALLA, Ted. The classifier system in American Sign Language. In: CRAIG, Colette. (Ed.) *Typological studies in language: noun classes and categorization*. 7, 181-214. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1986.

SUPALLA, Ted. Structure and acquisition of verbs of motion and location in American Sign Language. Unpublished doctoral dissertation, University of California, San Diego, 1982.

SUPALLA, Ted. The classifier system in American Sign Language. In: CRAIG, Colette. (Ed.) *Typological studies in language: noun classes and categorization*. 7, 181-214. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1986.

SUPALLA, Ted. Serial verbs of motion in ASL. In FISCHER; S. D.; SIPLE, P. (Ed.). *Theoretical issues in sign language research*. Vol. 1. Linguistics. Chicago: University of Chicago Press, 1990.

SUPALLA, Ted. Revisiting visual analogy in ASL classifier predicates. In: EMMOREY, Karen. (Ed.). *Perspectives on classifier constructions in sign languages*. Mahwah, NJ and London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2003.

SUTTON-SPENCE, Rachel; NAPOLI, Donna Jo. *Anthropomorphism in Sign Languages: A Look at Poetry and Storytelling with a Focus on British Sign Language*. **Sign Language Studies**, vol. 10, n. 4, Summer 2010, pp. 442-475. Gallaudet University Press DOI: 10.1353/sls.0.0055.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; LEITÃO, Catarina Modesto de Carvalho. Flexão verbal em libras e em língua portuguesa: análise contrastiva. *Revista Philologus*, Ano 19, N° 55, p. 31-43.

TERRAZAS, Carlos Magno Leonel TT324d **DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES PORTUGUÊS – LIBRAS / Carlos Magno Leonel TERRAZAS; orientador Patricia Tuxi dos Santos TUXI**. -- Brasília, 2021. 84 p.